

Jorge Luís Silva Brito
Eleusa Fátima de Lima

GEOTECNIA

ESCOLAR DE UBERLÂNDIA

3ª edição

EDUFU

ATLAS ESCOLAR DE UBERLÂNDIA

Reitor

Valder Steffen Júnior

Vice-reitor

Orlando César Mantese

Direção Edufu

Guilherme Fromm

Conselho Editorial

André Nemésio de Barros Pereira

Décio Gatti Júnior

Emerson Luiz Gelamo

Hamilton Kikuti

João Cleps Junior

Ricardo Reis Soares

Wedisson Oliveira Santos

Editora de publicações

Maria Amália Rocha

Revisão

Rute Marques Rocha e Cláudia de Fátima Costa

Normalização

Maira Nani França

Diagramação

Luiz Fernando Mendes de Oliveira e Eduardo Warpechowski

Capa

Eduardo Warpechowski

Jorge Luís Silva Brito
Eleusa Fátima de Lima

ATLAS ESCOLAR DE UBERLÂNDIA

3ª edição



2020

Todos os direitos desta edição reservados à Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio sem a prévia autorização desta entidade.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU - MG, Brasil

B862a Brito, Jorge Luís Silva.,
Atlas escolar de Uberlândia [recurso eletrônico] / Jorge Luís Silva
Brito, Eleusa Fátima de Lima. – 3. ed. – Uberlândia : EDUFU, 2020.
75 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-7078-489-6

DOI: 10.14393/EDUFU/978-85-7078-489-6

Livro formato digital.

Disponível em: www.edufu.ufu.br

1. Geografia – Uberlândia (MG) – Atlas. 2. Geografia – Ensino de
primeiro grau (Ensino Fundamental I). 3. Uberlândia (MG) – Atlas. I.
Título.

CDU: 912.44(815.1)

Gerlaine Araújo Silva – CRB-6/1408



EDUFU – Editora da Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica
Bloco 1-S – Térreo – Cep 38400-902 – Uberlândia – MG
Telefax: (34) 3239-4293
edufu@ufu.br | www.edufu.ufu.br

Atlas Escolar de Uberlândia

Projeto aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia, em setembro/2005, como parte do Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade.

Elaboração

Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Geografia
Laboratório de Cartografia

Autores

Jorge Luís Silva Brito
Eleusa Fátima de Lima

Cartografia digital

Guilherme de Oliveira Bueno
Luiz Fernando Mendes de Oliveira
Marcelo Matos Flausino

Colaboração

Virgínia Ferreira de Castro Brabo

Agradecimentos

Adriany Ávila Melo Sampaio

Antonio Feltran Filho

Antônio Santiago da Silva

Beatriz Ribeiro Soares

Geisa Daise Gumiero Cleps

Ivone Tavares Batista

João Batista de Moraes

João Cleps Junior

José Agostinho Silva

Juarez Alves Pinto

Kamila Prado

Kelly Cristine Fernandes Oliveira Bessa

Luciano Santos

Maria Cristina Carneiro Batista

Marlene Terezinha de Muno Colesanti

Paulo Roberto Garcia

Raphael Medina Ribeiro

Roberto Rosa

Tânia Brasília Fernandes Santos

Thaís Pereira

Vera Lúcia Salazar Pessôa

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis / UFU

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo

Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbanístico

Secretaria Municipal de Planejamento Urbano

Superintendência Regional de Ensino

Sumário

Prefácio	8
Onde estamos na Terra	9
<i>Região Geográfica de Uberlândia</i>	12
<i>Regiões Geográficas do Estado de Minas Gerais</i>	13
História	14
Bairros	19
Setores	21
O município	23
Hidrografia do município	25
Hidrografia da cidade	29
Relevo	32
<i>Perfil topográfico</i>	34
Unidades de conservação da natureza	35
Meios de transporte	41
Agricultura e pecuária	44
Indústria	49
<i>Uberlândia: principais tipos e seus produtos</i>	50
Comércio	53
Ensino	54
Distritos	58
<i>Miraporanga</i>	58
<i>Tapuirama</i>	61
<i>Cruzeiro dos Peixotos</i>	63
<i>Martinésia</i>	65
<i>Sede</i>	67
Hino e Bandeira de Uberlândia	68
Documentos cartográficos consultados	69
Referências	70

Prefácio

O *Atlas Escolar de Uberlândia* vai ensinar milhares de estudantes do ensino fundamental como é importante conhecer, através de mapas e fotos, os seus trajetos cotidianos, identificar os rios que cortam o município, as unidades de conservação, visualizar a configuração da cidade e do município, a localização da produção rural e industrial, as escolas; enfim, a dinâmica socioambiental de Uberlândia.

Os autores Jorge Luis Silva Brito e Eleusa Fátima Lima, a partir de sua experiência técnica, didática e acadêmica, de observações e conhecimentos adquiridos em suas pesquisas, lançam esta obra de fundamental importância para o município e para a cidade. Eles consultaram um vasto material produzido sobre o município de Uberlândia (teses, dissertações, monografias e relatórios de pesquisas de órgãos públicos) e adaptaram o texto ao conteúdo programático da terceira série do ensino fundamental da rede municipal, a fim de suprir a deficiência de material didático sobre esta temática nas escolas.

Este Atlas é particularmente valioso por apresentar de forma simples, clara e completa um referencial iconográfico

bem estruturado e um texto didático acessível, destinado a estudantes e pessoas que se interessam pela geografia e história do município.

O leitor encontrará no Atlas não só mapas, mas também textos e fotos sobre a caracterização socioambiental do município, sua localização em diferentes escalas, suas estradas, vias e rios, conhecendo a configuração espacial do campo e da cidade.

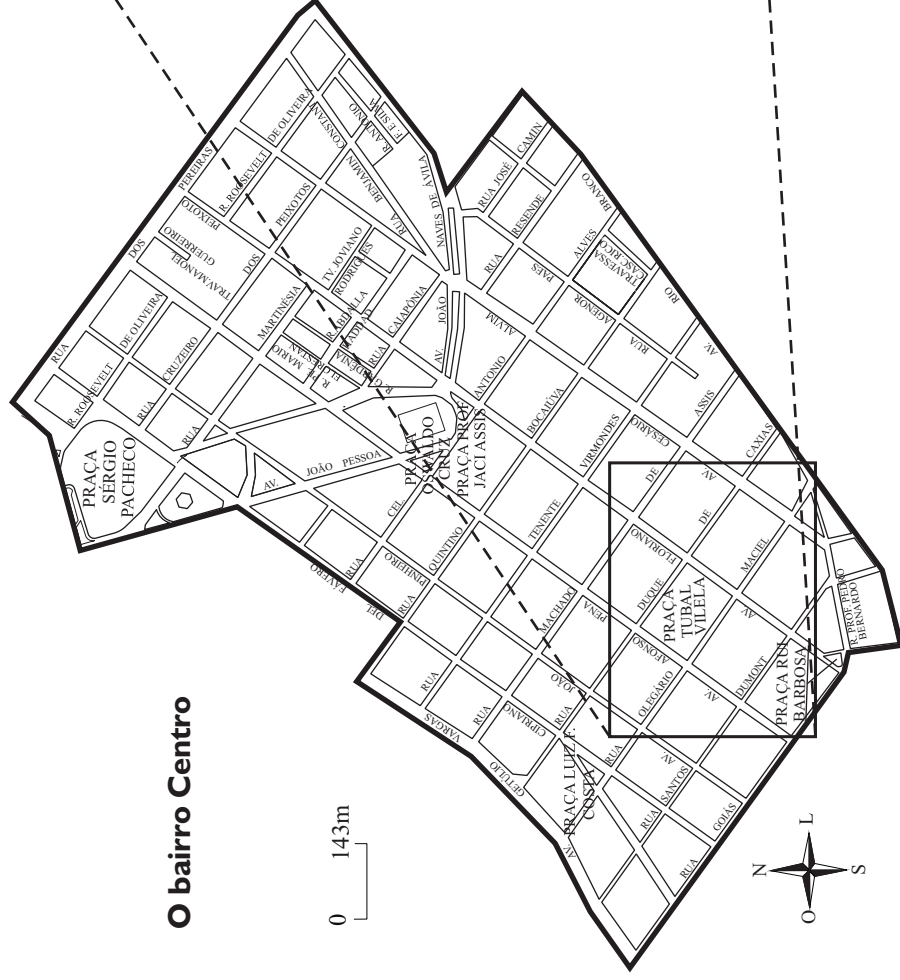
A originalidade do trabalho, o conteúdo programático da terceira série do ensino fundamental da rede municipal, a seriedade da pesquisa e a dedicação dos autores fazem com que a leitura deste livro não só seja útil, mas acima de tudo, imprescindível para todos aqueles que estudam, moram e vivem em Uberlândia. E também para aqueles que ensinam e pesquisam na Geografia. Esta é uma obra que faltava nas bibliotecas e nas escolas de Uberlândia.

Dra. Beatriz Ribeiro Soares
Professora do Instituto de Geografia – UFU

Onde estamos na Terra

Você mora em algum lugar do espaço. Esse lugar é o seu endereço, que é representado pelo número da sua casa, pelo nome da rua ou da avenida, pelo nome do bairro, pelo nome do município, pelo nome do estado e pelo nome do país em que você mora.

A rua ou avenida em que você mora faz parte de um bairro da cidade de Uberlândia. No mapa abaixo está representado o bairro Centro, com seus quarteirões, suas ruas, avenidas e praças.



O bairro Centro

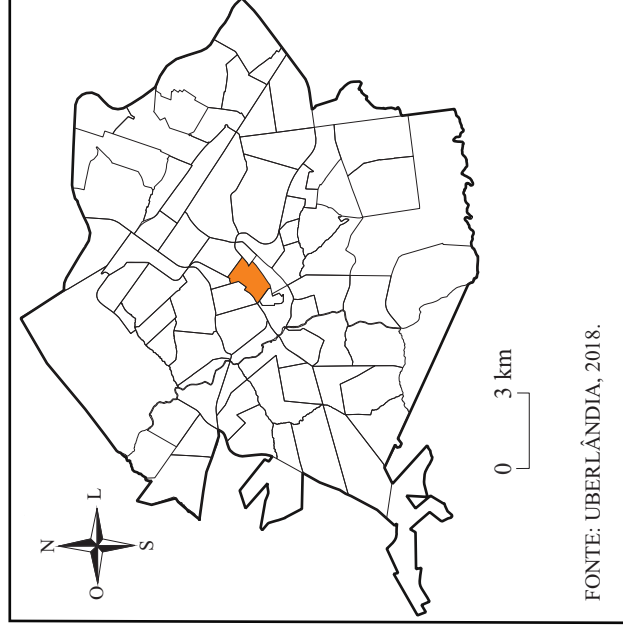
Imagem de satélite da Praça Tubal Vilela e vizinhança



FONTE: GOOGLE, 2019.

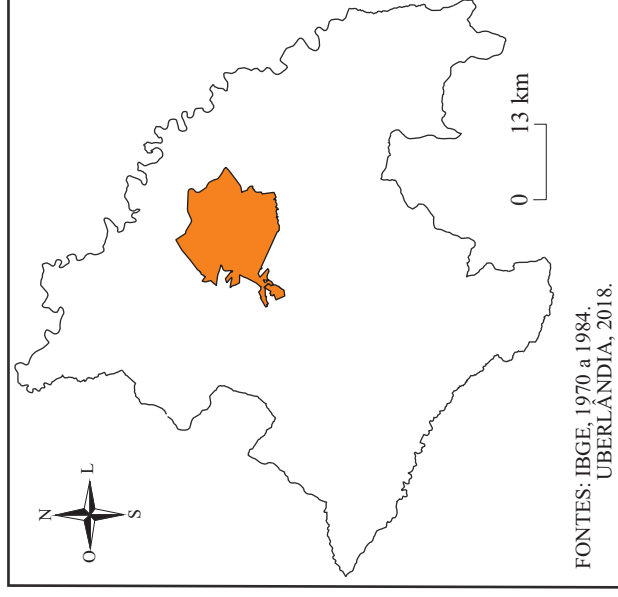
FONTE: UBERLÂNDIA, 2018.

O bairro Centro
na cidade de Uberlândia



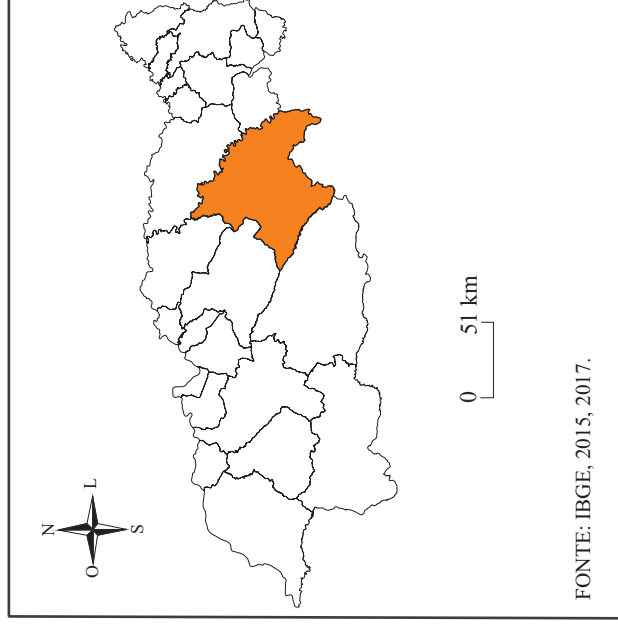
Neste mapa estão representados todos os bairros da cidade de Uberlândia, destacando-se o bairro Centro na cor laranja.

A cidade de Uberlândia no
município de Uberlândia



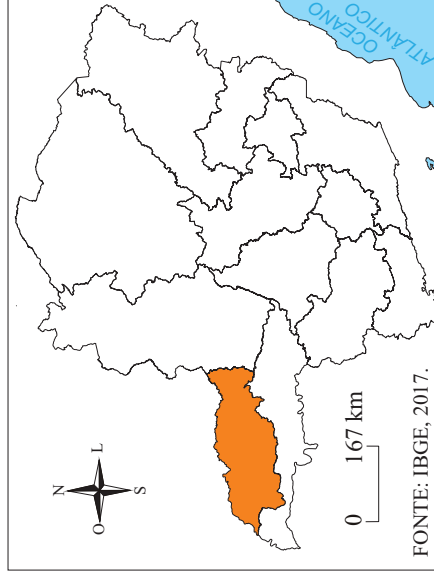
Este mapa representa o município de Uberlândia, destacando em seu interior a cidade, ou seja, a área urbana.

O município de Uberlândia na
região geográfica de Uberlândia



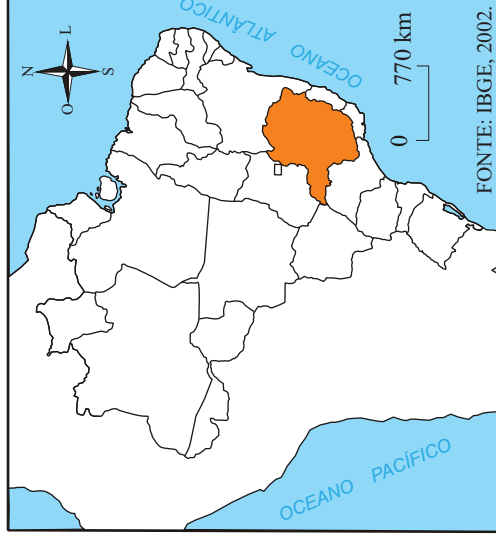
O município de Uberlândia está localizado na região geográfica de Uberlândia, que se apresenta neste mapa dividida por municípios.

A região geográfica de Uberlândia no estado de Minas Gerais



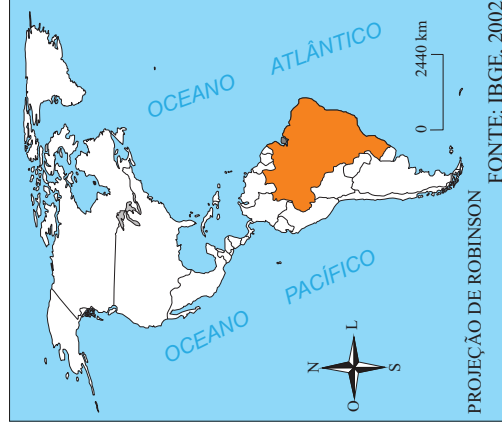
Este mapa representa o estado de Minas Gerais, dividido em regiões geográficas destacando em seu interior a região de Uberlândia.

O estado de Minas Gerais no país Brasil



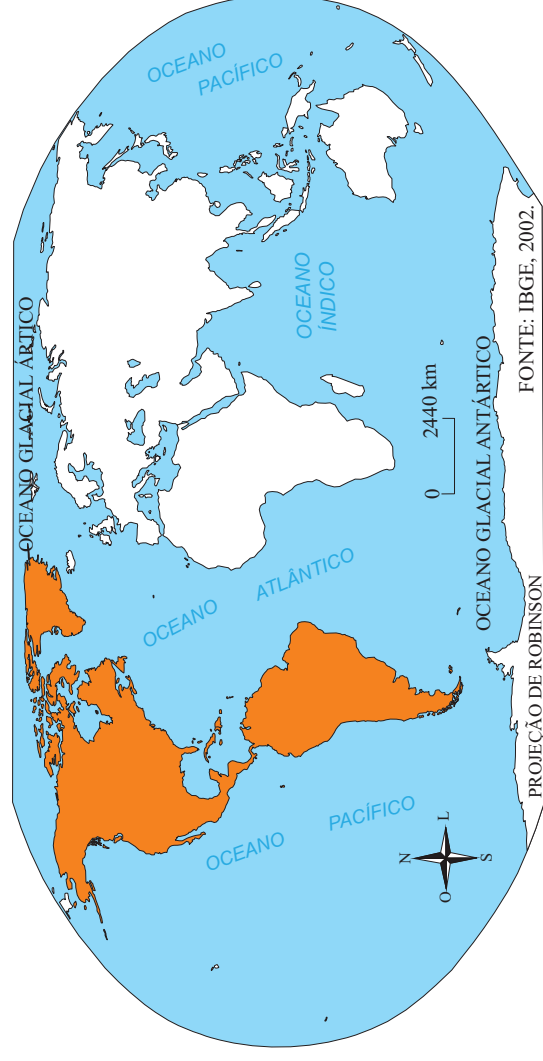
O Brasil, nosso país, é dividido em 27 unidades, sendo 26 estados e um Distrito Federal. No mapa aparece em destaque o nosso estado de Minas Gerais. Verifica-se também que o Oceano Atlântico banha o litoral brasileiro.

O país Brasil no continente América

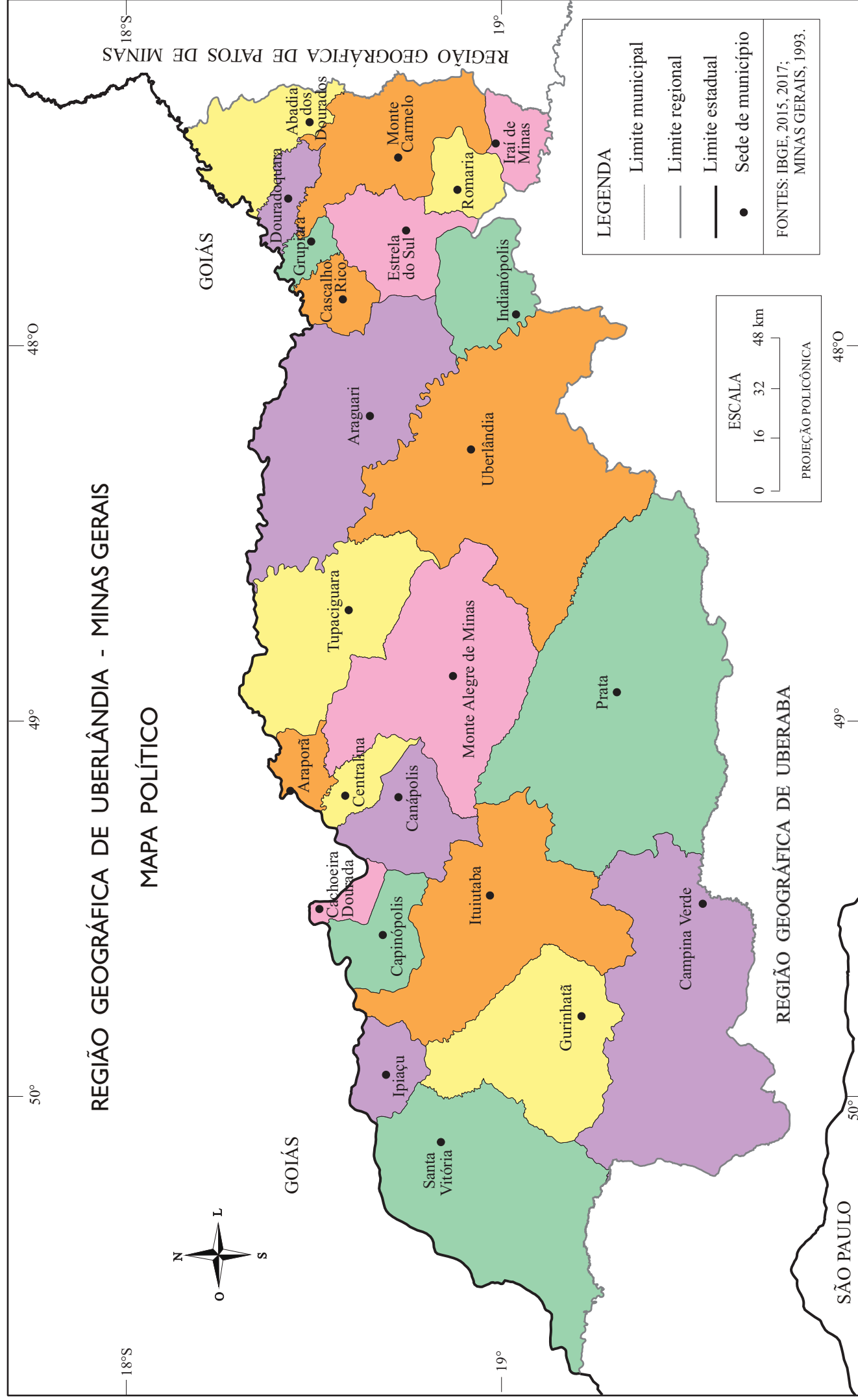


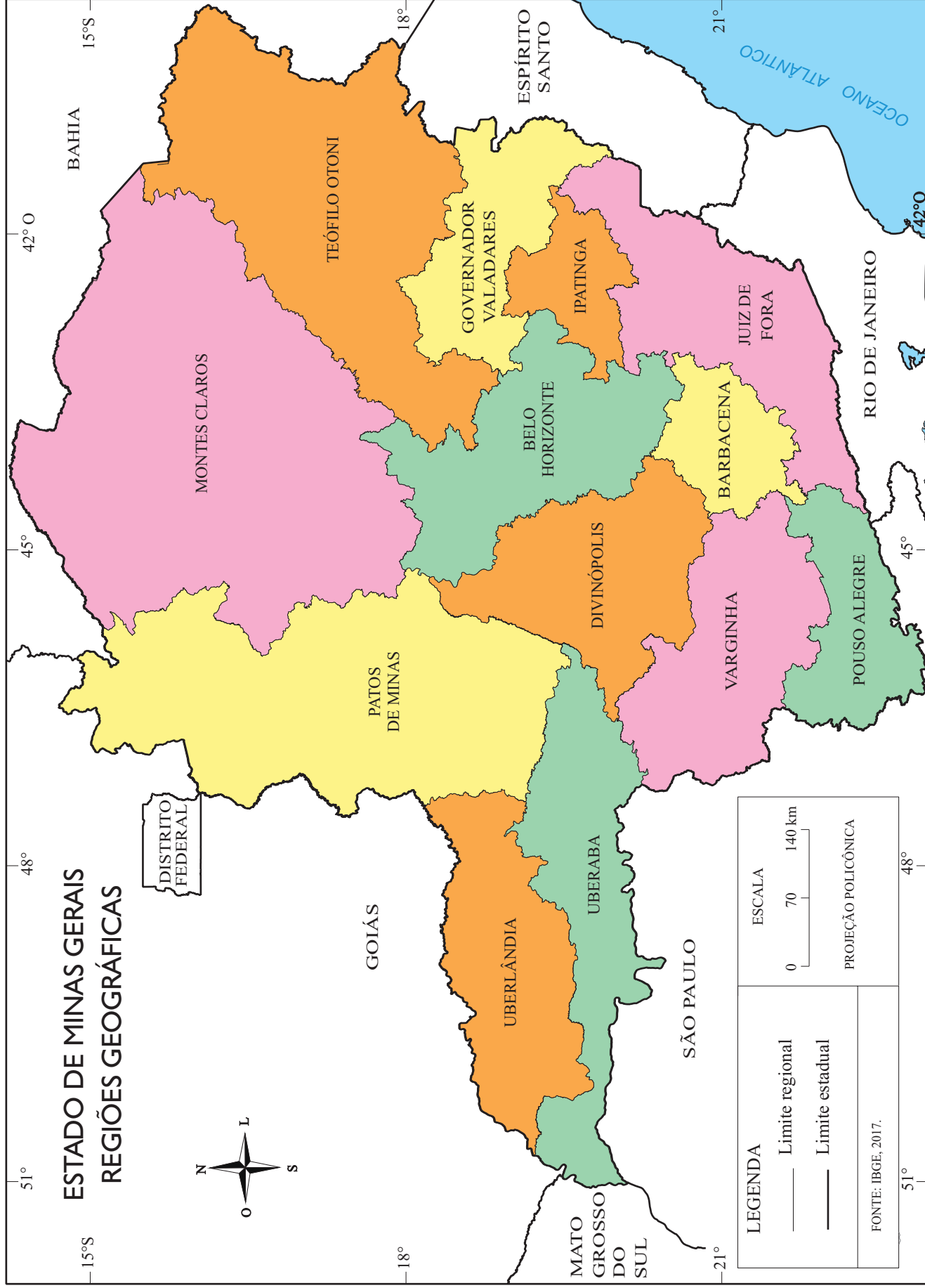
O Brasil é um dos países do continente denominado América, o qual está representado neste mapa dividido por países. Observa-se que a América é uma faixa de terra entre os Oceanos Atlântico e Pacífico.

O continente América no mundo



Este mapa representa o Mundo no qual vivemos, ou seja, o planeta Terra, destacando o continente americano.





História

A nossa região era ocupada pelos índios caiapós. Do final do século XVII até o início do século XVIII, bandeirantes passavam por aqui rumo às áreas de mineração de Goiás e Mato Grosso. Com o declínio da mineração, ocorreu a dispersão populacional para outras regiões, entre elas o Triângulo Mineiro. Esta região, conhecida na época como Sertão da Farinha Podre, pertenceu a Goiás até 1816, quando foi anexada a Minas Gerais. Suas terras devolutas receberam incentivos de povoamento por meio da concessão de sesmarias.

As primeiras posses de terras na área hoje pertencente ao município de Uberlândia aconteceram em 1817, quando aqui chegaram para demarcar suas sesmarias os irmãos Caetano e José Alves Rezende, Francisco Rodrigues Rabello e João Pereira da Rocha, oriundos de Paraopeba. Este último, na sua jornada, acampou próximo à confluência de um córrego, que recebeu o nome de São Pedro, e tomou posse das terras próximas, denominando-as Fazenda do Salto; alcançou uma área à margem esquerda do rio das Velhas, atual rio Araguari, que foi denominada de Fazenda São Francisco de Assis, tendo aí se instalado com a família.

Em 1827, chegou a família Carrejo, procedente de Campo Belo do Oeste de Minas Gerais. Adquiriram terras e

tomaram posse de outras, formando uma gleba constituída pelas fazendas Olhos d'Água, Lage, Marimbondo e Tenda. Nesta última, Felisberto Alves Carrejo fundou, em 1835, a primeira escola do município. Nesta época, às margens do córrego São Pedro, já existia um pequeno povoado, denominado Fundinho.

Em 1846, Felisberto Alves Carrejo mudou-se para a Fazenda do Salto e obteve a concessão de licença para a construção de uma Capela¹, que originou o “Arraial de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião da Barra de Uberabinha”. Em 1851, o patrimônio da Capela adquiriu mais 100 alqueires de terras, expandindo o Arraial que, em 1852, foi elevado a Distrito de São Pedro do Uberabinha, pertencente ao município de Uberaba.

¹ Construída no local onde funcionou até 2019 a Biblioteca Pública Municipal; a Capela foi demolida em 1943 pelo então prefeito Vasconcelos Costa, para a construção da antiga rodoviária, que foi inaugurada em 1946. Em 1976, a Estação Rodoviária foi transferida para o bairro Martins, local em que permanece até os dias atuais.

Em 1863, a área urbana foi aumentada novamente, por meio da doação de 12 alqueires de terras ao Patrimônio de Nossa Senhora da Abadia. Essas terras se situavam à margem esquerda do córrego São Pedro e deram origem ao bairro Patrimônio da Abadia. Após a abolição da escravidão, muitos trabalhadores negros conseguiram da paróquia a cessão de terrenos nesse local.

Com o crescimento demográfico – e devido às condições socioeconômicas – as lideranças políticas pleitearam a emancipação do Distrito de São Pedro de Uberabinha, o que foi concretizado em 31 de agosto de 1888, quando foi elevado à categoria de Município, anexando o Distrito de Santa Maria, atual Miraporanga, que era subordinado ao município de Monte Alegre. O processo de emancipação culminou com a instalação da primeira Câmara Municipal, em 1892.

No final do século XIX, a construção da ferrovia foi um marco importante no desenvolvimento do Distrito de São Pedro de Uberabinha, por fazer sua ligação com cidades mais desenvolvidas. A linha férrea construída pela Companhia Mogiana passava pelas atuais avenidas João Naves de Ávila e Monsenhor Eduardo. Em 1895 foi inaugurada a Estação Ferroviária, onde atualmente está localizado o Terminal Central. Esta estação foi substituída por outra em 1970,

localizada no bairro Custódio Pereira, onde permanece até hoje.

Outro fator importante no desenvolvimento de São Pedro de Uberabinha foi a construção de estradas de rodagem e da Ponte Afonso Pena sobre o rio Paranaíba, no início do século XX. Estas estradas faziam a ligação com Goiás e com os municípios vizinhos, possibilitando o escoamento da produção agropecuária, trazendo os produtos até a estrada de ferro. Com a circulação de mercadorias entre o Triângulo Mineiro, São Paulo, Mato Grosso e Goiás, São Pedro de Uberabinha tornou-se uma cidade comercial.

Ainda no início do século XX a cidade de São Pedro de Uberabinha recebeu vários serviços, tais como escola pública², estação telegráfica, praça pública³, abastecimento de água potável, calçamento da avenida comercial⁴, cadeia, jornal e luz

² O Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão foi inaugurado em 1914. Foi demolido em 1963 e reconstruído em 1967.

³ Praça da República, atual Tubal Vilela.

⁴ O calçamento com paralelepípedo da avenida Afonso Pena foi realizado em 1919.

elétrica. Com isso, as famílias ricas construía suas mansões próximas ao centro comercial, principalmente nas avenidas João Pinheiro, Cipriano Del Fávoro e Praça da Liberdade, atual Clarimundo Carneiro, enquanto as famílias pobres residiam em casas de taipa na periferia da cidade.

A partir da década de 1920 o crescimento populacional impôs novas necessidades, como a de aumentar a área urbana para a construção de moradias por meio da incorporação de terras agrícolas. Com isso, novos bairros foram criados, como as vilas Martins e Operária⁵ (1925), a Vila Osvaldo (1938), a Vila Carneiro⁶ e as Vilas Santa Terezinha⁷ e Brasil (1936).

Em 1929, após a realização de um plebiscito, São Pedro de Uberabinha passou a ser chamada de Uberlândia, nome sugerido por João de Deus Faria, que significa “terra fértil”.

Nas décadas de 1930 e 1940, no centro da cidade, havia um extremo cuidado com a limpeza das avenidas e ruas, das moradias, dos prédios comerciais, das praças e jardins, o que fez com que Uberlândia fosse popularmente denominada de

Cidade Jardim. As praças eram o orgulho e alegria da população, que se concentrava nesses locais para conversar, namorar, jogar, distrair ou ouvir a banda de música. Nas praças, eram realizadas as festas religiosas, cerimônias oficiais e as manifestações populares.

Na década de 1950, com a construção de Brasília, houve a abertura da estrada interligando a nova capital federal a São Paulo. Com isso, Uberlândia inseriu-se definitivamente na economia do país, tornando-se um ponto de passagem entre o estado de São Paulo e as regiões Centro-Oeste e Norte, intensificando a circulação de pessoas e mercadorias e, consequentemente, expandindo as atividades econômicas do município. Em 1959, foi criada a Cidade Universitária, atual *Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia*.

Nas décadas de 1960 e 1970 ocorreu a industrialização e a modernização da agricultura do município. Em 1965 foi criada a Cidade Industrial e, em 1971, o Distrito Industrial. Houve o crescimento do comércio varejista, a criação dos centros de comércio atacadista e a instalação dos silos de armazenagem de grãos.

Isso aumentou o número de empregos oferecidos e, consequentemente, provocou uma intensa migração para a cidade de Uberlândia. A população praticamente dobrou

⁵ Hoje incorporada ao bairro Centro.

⁶ Hoje incorporada ao bairro Osvaldo Rezende.

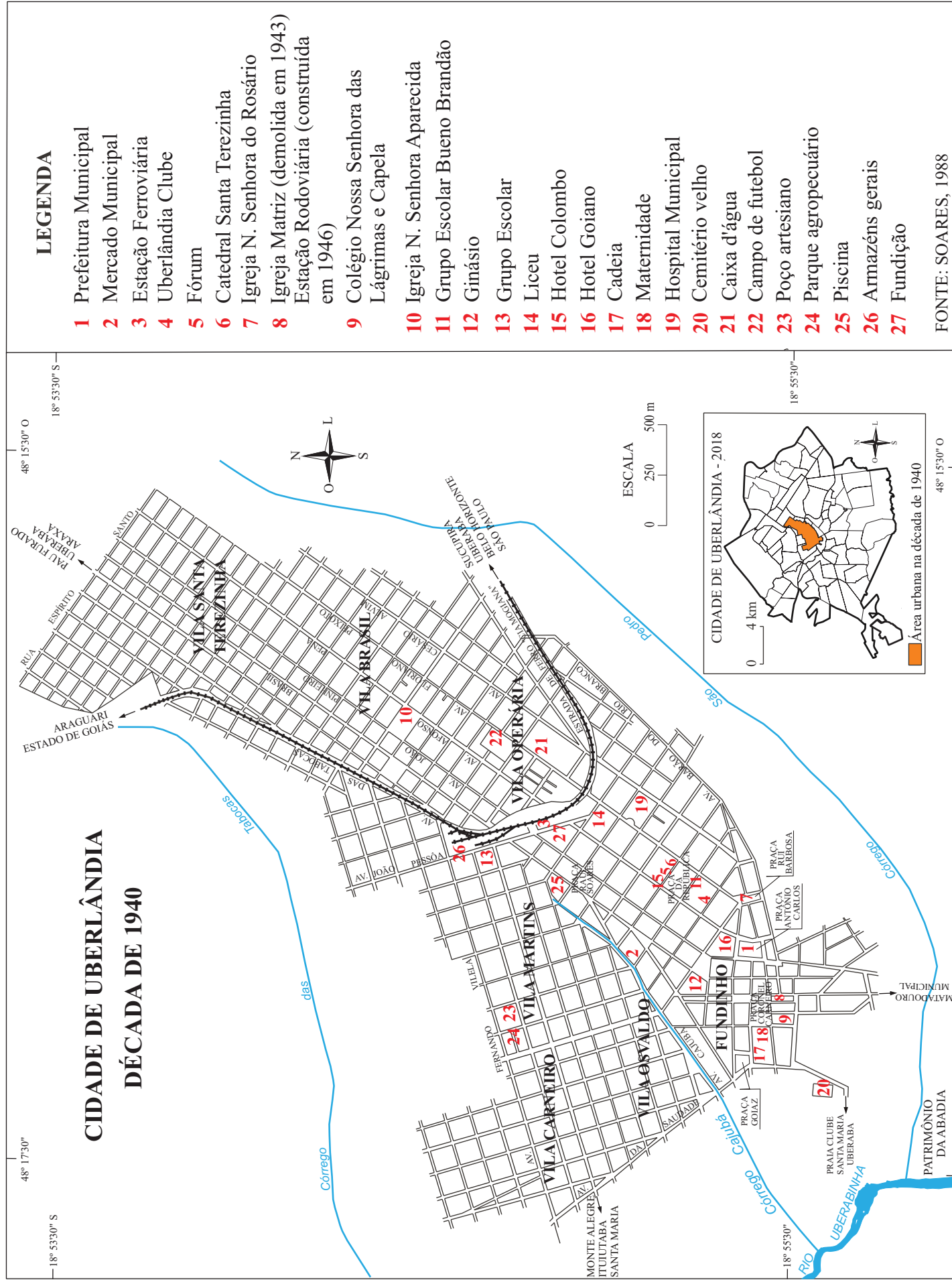
⁷ Hoje incorporada ao bairro Brasil.

entre 1970 e 1980, passando de 124.706 habitantes para 240.961 habitantes.

Atualmente, Uberlândia é o segundo maior município de Minas Gerais em população. De acordo com a estimativa populacional realizada pelo IBGE, em primeiro de julho de 2019, o município de Uberlândia possuía 691.305 habitantes. Desse total, cerca de 97% residia na cidade e na sede dos distritos e 3% residia na área rural. A população feminina

supera a masculina na cidade de Uberlândia. O contrário se verifica na área rural e na sede dos distritos.

Todo esse processo histórico pelo qual passou o município de Uberlândia fez dele um importante centro regional, cuja área de influência abrange aproximadamente 30 municípios, inclusive de outros estados, que recorrem à nossa cidade para complementar as atividades de comércio, saúde, educação e serviços especializados que não possuem.



Bairros

A cidade de Uberlândia é formada por bairros. Esses bairros surgiram de loteamentos realizados, em sua maioria, pelas empresas imobiliárias. Por isso, até pouco tempo atrás, Uberlândia possuía um número maior de bairros, devido à grande quantidade de loteamentos. Entretanto, no final da década de 1980, a Prefeitura Municipal começou a agrupar alguns bairros, passando dois ou mais bairros a ter o mesmo nome. Esse projeto recebeu o nome de Bairros Integrados e tem por objetivo facilitar o trabalho dos órgãos públicos e das empresas privadas, que realizam pesquisas e planejam ações para a cidade. Um exemplo é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que utiliza os limites dos Bairros Integrados para fazer a pesquisa do Censo na cidade.

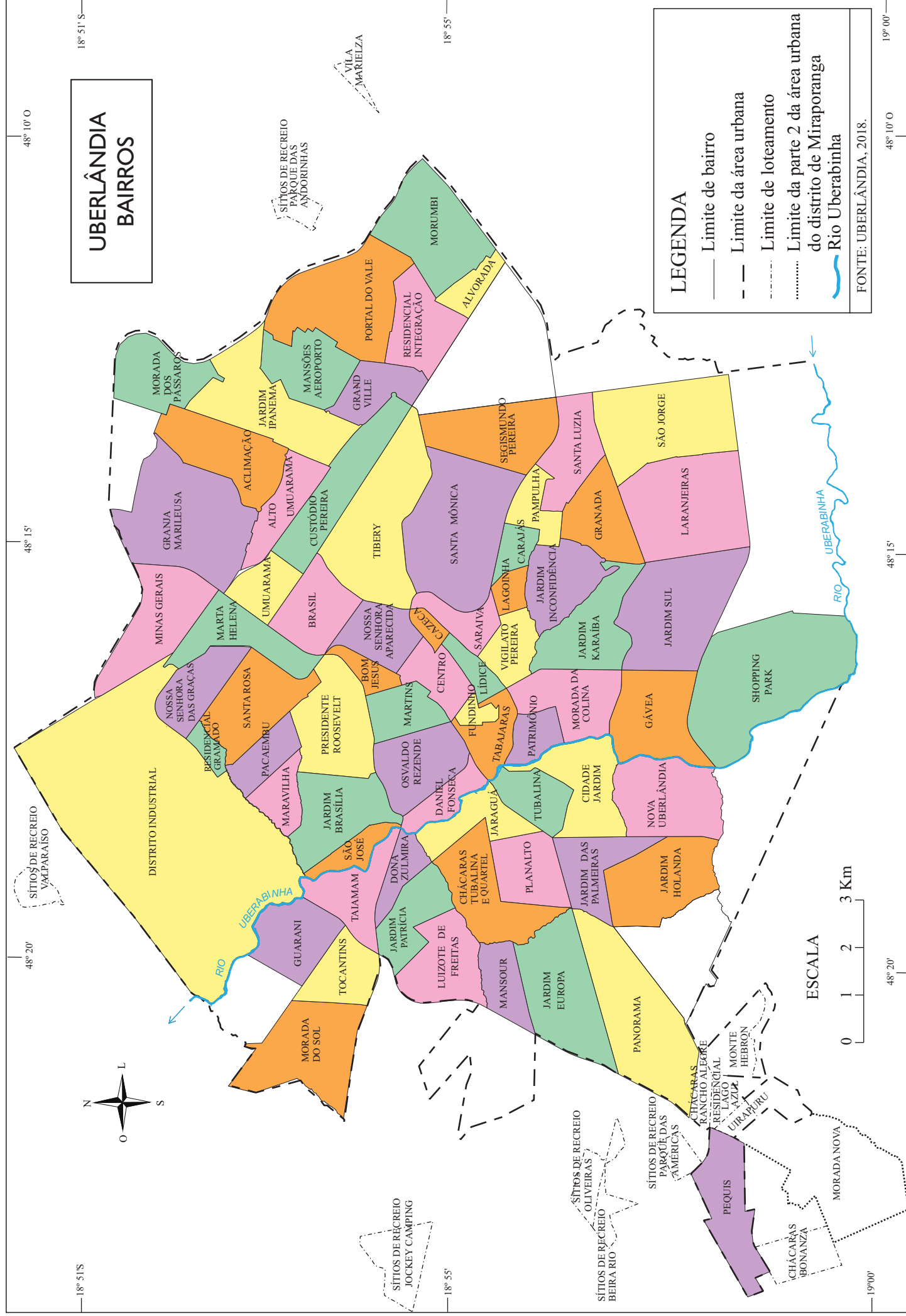
Os Bairros Integrados possuem leis de criação aprovadas pela Câmara Municipal e sancionadas pelo prefeito do município. Para fazer a integração ou divisão dos bairros são considerados fatores como: homogeneidade, ou seja, as semelhanças apresentadas; limites naturais (rios e córregos); uso do solo (residencial – classe socioeconômica alta, média ou baixa –, comercial, industrial etc.) e sistema viário (ruas, avenidas, rodovias e ferrovias).

No mapa a seguir estão representados os 74 Bairros Integrados existentes em Uberlândia. Dentro do perímetro

urbano⁸ há loteamentos que não são bairros pois não possuem uma lei de criação. São eles: Mansões Aeroporto, Monte Hebron, Uirapurú, Chácaras Rancho Alegre e Residencial Lago Azul. Existem também áreas ainda não loteadas, próximas ao limite do perímetro urbano, as quais estão sem nome no mapa.

Fora do perímetro urbano de Uberlândia também existem loteamentos, constituídos principalmente por chácaras. No mapa estão representados apenas aqueles localizados mais próximos da cidade. Já o loteamento Morada Nova foi incorporado ao perímetro urbano do distrito de Miraporanga pela Lei municipal 11.820 de 2014.

⁸ Perímetro urbano: é o limite criado pela Lei municipal n. 11.819 de 09/06/2014, que define até onde as construções urbanas (casas, prédios, lojas, indústrias, ruas, avenidas etc.) podem ser feitas.

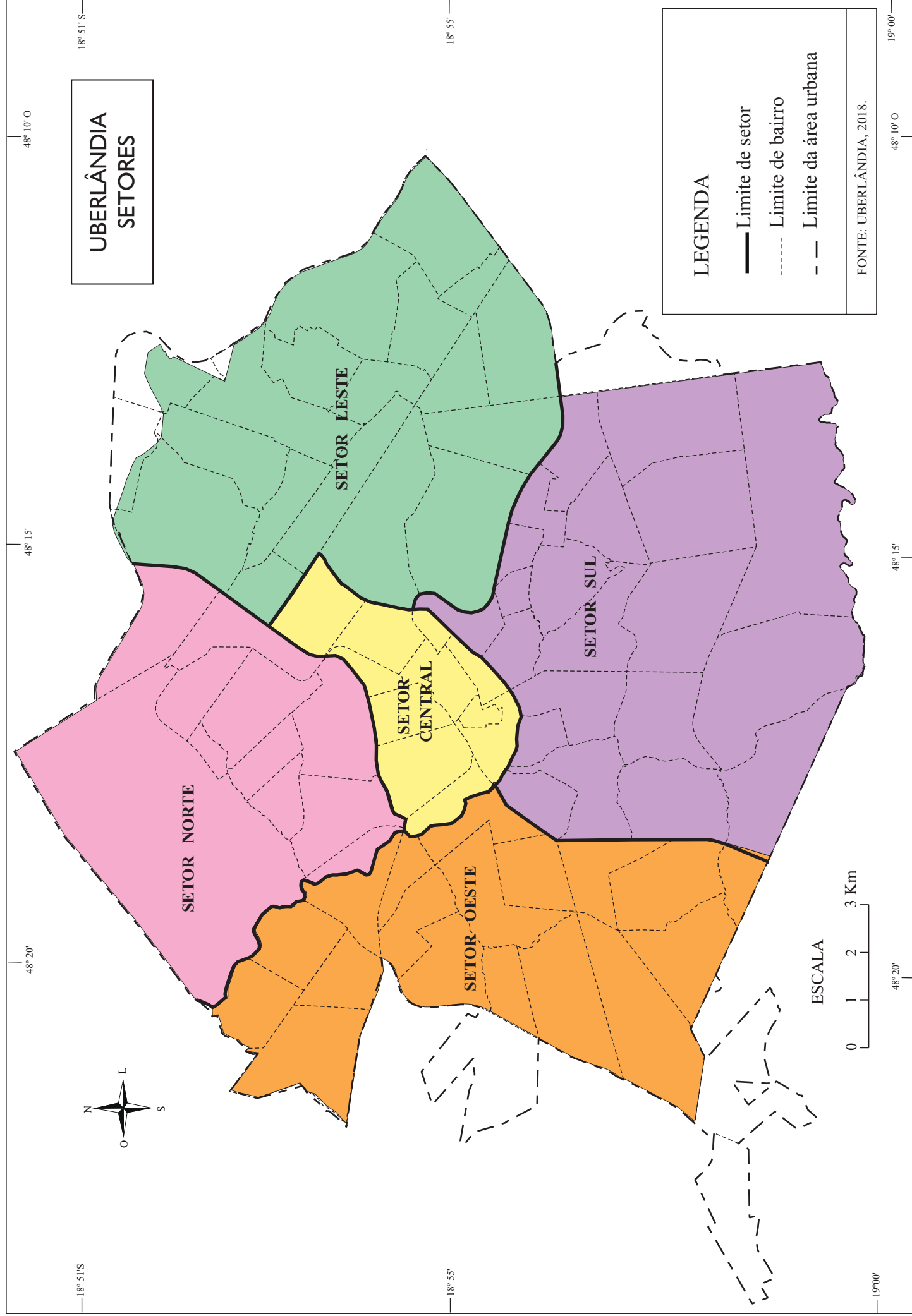


Setores

Os setores territoriais urbanos de Uberlândia foram criados pela Lei municipal n. 6022 de 24/05/1994, com o objetivo de auxiliar o planejamento da cidade.

Cada setor representa um conjunto de bairros. Os nomes dados aos setores estão relacionados com os pontos cardeais, tomando-se, como referência, o setor Central, o qual engloba o bairro Centro e os demais bairros da vizinhança.

SETOR	BAIROS
CENTRAL	Bom Jesus, Brasil, Cazeca, Centro, Daniel Fonseca, Fundinho, Lídice, Martins, Nossa Senhora Aparecida, Osvaldo Resende e Tabajaras.
NORTE	Distrito Industrial, Jardim Brasília, Maravilha, Marta Helena, Minas Gerais, Nossa Senhora das Graças, Pacaembu, Presidente Roosevelt, Residencial Gramado, Santa Rosa e São José.
SUL	Carajás, Cidade Jardim, Gávea, Granada, Jardim Inconfidência, Jardim Sul, Jardim Karaíba, Lagoinha, Laranjeiras, Morada da Colina, Nova Uberlândia, Pampulha, Patrimônio, Santa Luzia, São Jorge, Saraiva, Shopping Park, Tubalina e Vigilato Pereira.
LESTE	Acimação, Alto Umuarama, Alvorada, Custódio Pereira, Gran Ville, Granja Marileusa, Jardim Ipanema, Morada dos Pássaros, Morumbi, Nova Alvorada, Novo Mundo, Portal do Vale, Residencial Integração, Santa Mônica, Segismundo Pereira, Tibery e Umuarama.
OESTE	Chácaras Tubalina e Quartel, Dona Zulmira, Guarani, Jaraguá, Jardim Canaã, Jardim das Palmeiras, Jardim Europa, Jardim Holanda, Jardim Patrícia, Luizote de Freitas, Mansour, Morada do Sol, Panorama, Pequís, Planalto, Taiaman e Tocantins.



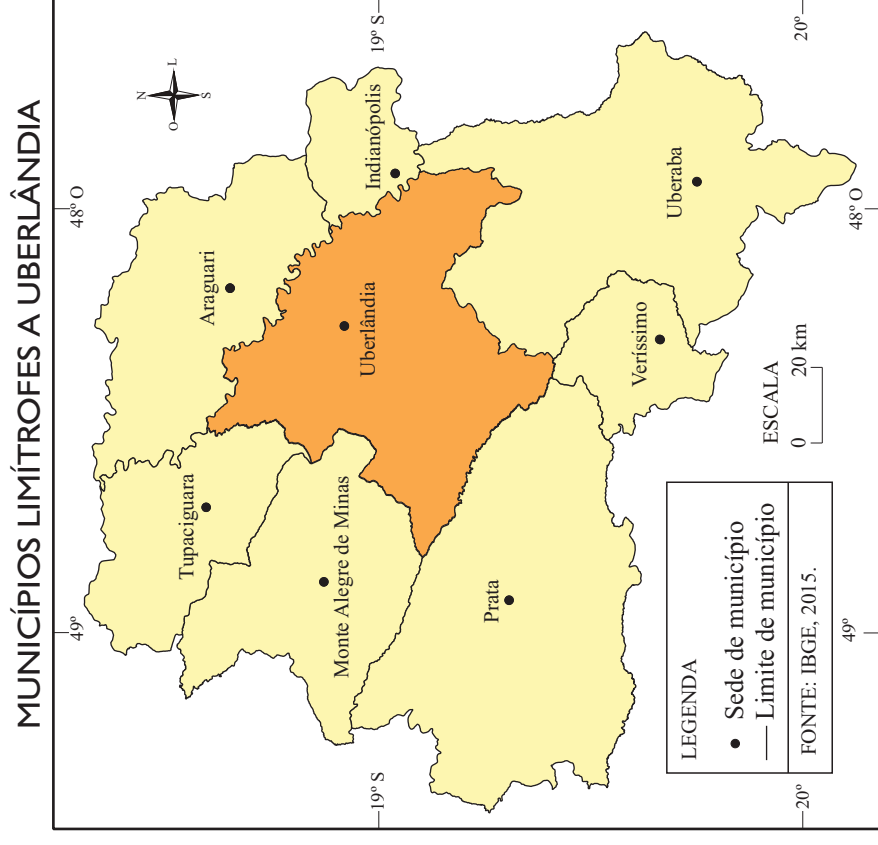
O município

Município é uma divisão político-administrativa do Estado. Os limites do município são definidos por lei estadual. No caso de Uberlândia, os limites atuais do município foram aprovados pela Lei n. 336, de 27/12/1948.

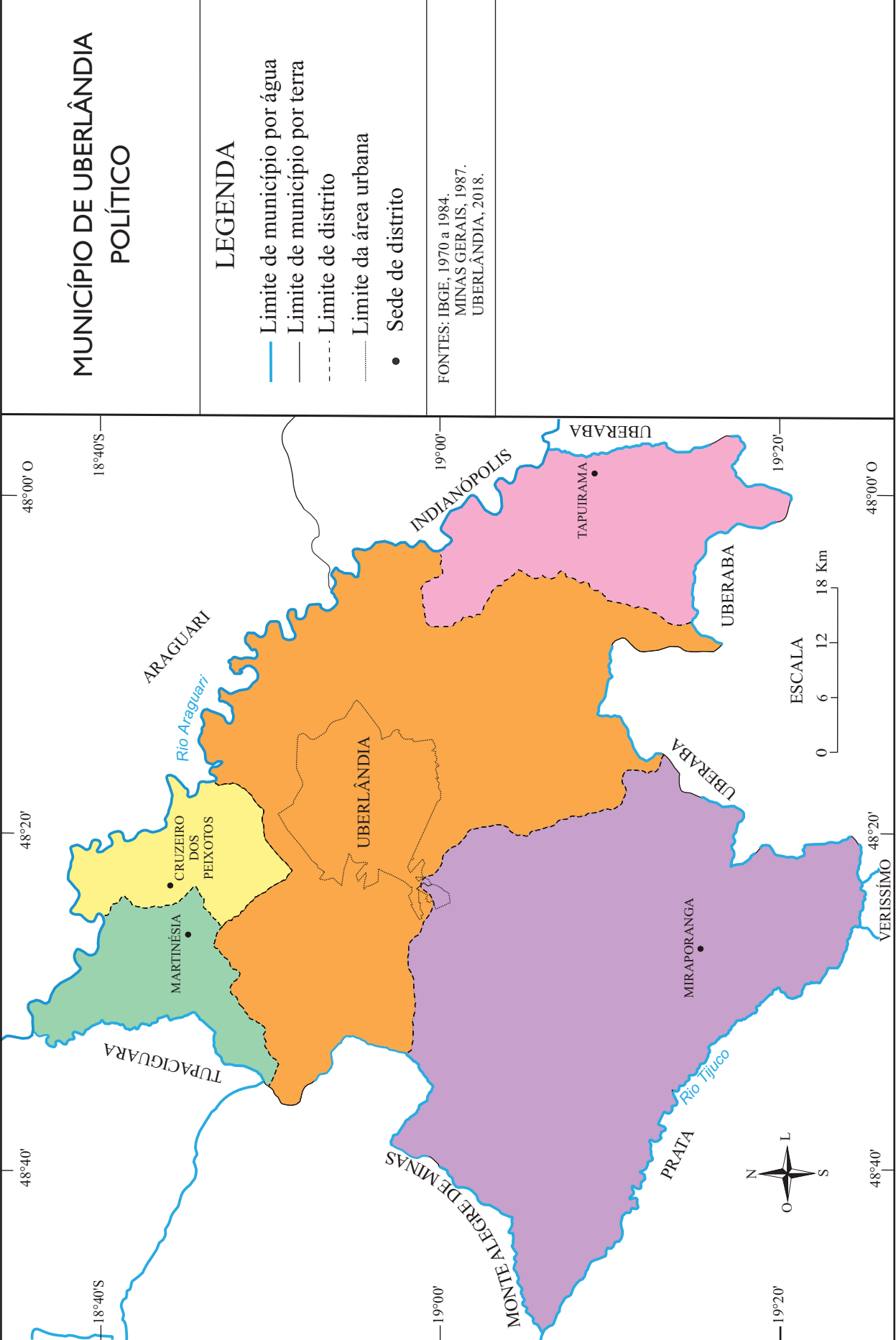
Uberlândia é um dos 853 municípios existentes no estado de Minas Gerais. A área do município é de 4.115 km², sendo que 236 km² constituem a área urbana e 3.879 km² constituem a área rural. A área urbana é representada pela cidade de Uberlândia e pelas sedes dos distritos⁹. O município de Uberlândia é dividido em cinco distritos: o distrito Sede de Uberlândia e os distritos de Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia, Miraporangae Tapuirama.

O município de Uberlândia faz divisa com os seguintes municípios:

- ao norte, com Araguari e Tupaciguara;
- ao sul, com Uberaba e Veríssimo;
- a leste, com Indianópolis;
- a oeste, com Monte Alegre de Minas e Prata.



⁹ Distrito é uma divisão político-administrativa do município.



Hidrografia do município

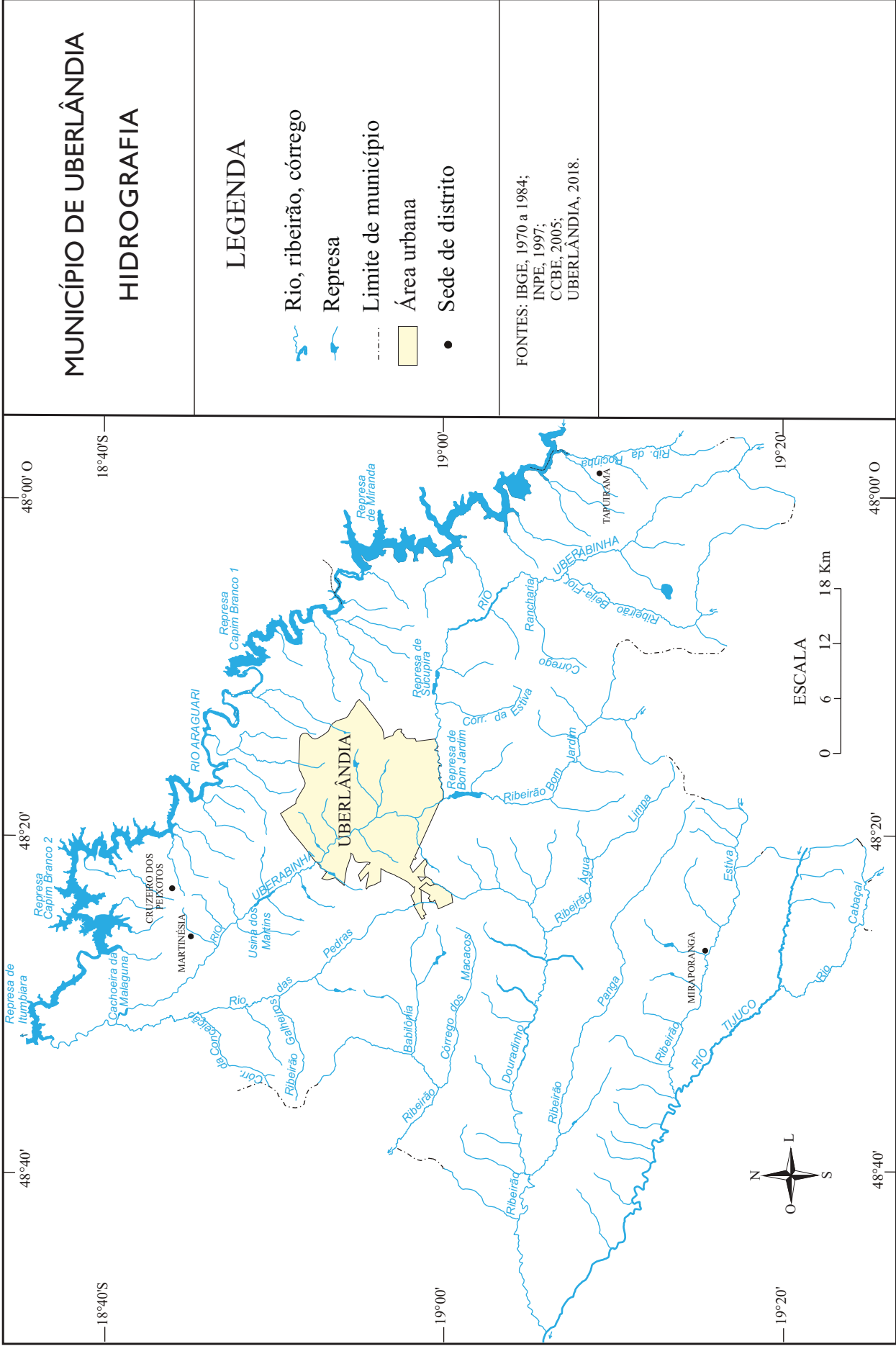
O município de Uberlândia é drenado por três bacias hidrográficas: a do rio Araguari, a do rio Uberabinha e a do rio Tijuco. Bacia hidrográfica é uma área drenada pelas águas de um rio principal e seus afluentes.

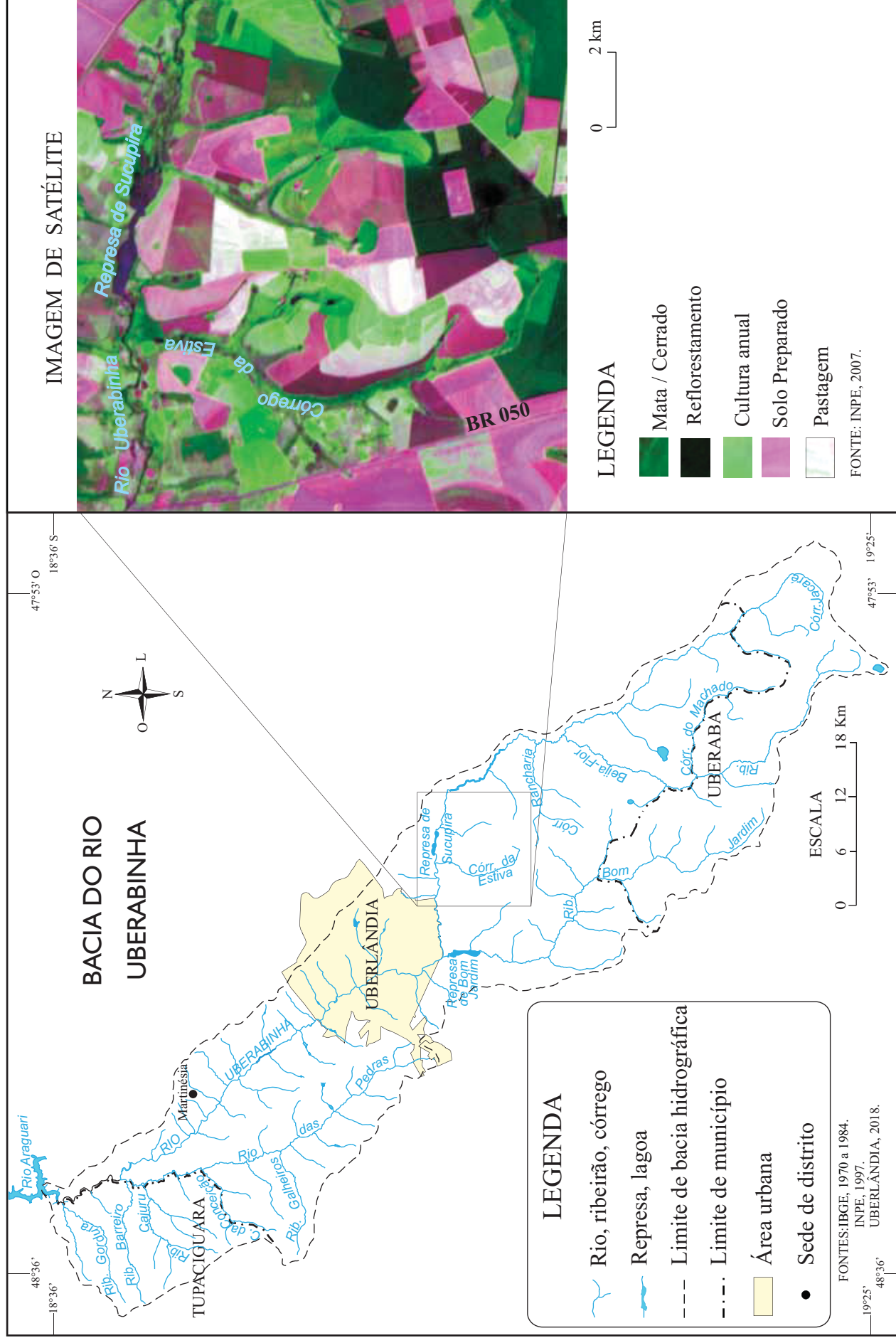
O rio Uberabinha nasce no município de Uberaba, atravessa o município de Uberlândia e deságua no rio Araguari, na divisa dos municípios de Tupaciguara e Uberlândia. Possui uma extensão de 150 km e sua área de drenagem é de 2.188 km². Seus principais afluentes são: ribeirão Beija-Flor, ribeirão Bom Jardim e rio das Pedras.

O rio Uberabinha e seu afluente, o ribeirão Bom Jardim, constituem os dois mananciais de abastecimento público de água potável da cidade de Uberlândia, por meio das estações de tratamento de água de Sucupira e Bom Jardim, respectivamente. O rio Uberabinha serve, ainda, como escoadouro dos esgotos domésticos e industriais produzidos na área urbana.

A bacia do rio Uberabinha faz parte da bacia do rio Araguari, que ocupa a porção leste do município de Uberlândia. O rio Araguari nasce na Serra da Canastra, município de São Roque de Minas, e deságua no rio Paranaíba. Possui uma extensão de 519 km e sua área de drenagem é de 22.186 km². Esse rio tem sido utilizado como gerador de energia hidrelétrica, por intermédio do represamento de suas águas. Construiu-se a represa de Miranda no trecho localizado entre os municípios de Uberlândia e Indianópolis. As represas de Capim Branco I e Capim Branco 2 foram construídas entre Uberlândia e Araguari. A foz do rio também foi inundada pela represa de Itumbiara.

A bacia do rio Tijuco está situada na porção oeste do município de Uberlândia. O rio Tijuco nasce no município de Uberaba e deságua no rio Paranaíba. Esta bacia ocupa uma área de 15.928 km². No município de Uberlândia, seus principais afluentes são: ribeirão Babilônia, ribeirão Douradinho, ribeirão Estiva e rio Cabaçal.





Hidrografia da cidade

A maior parte da área urbana de Uberlândia pertence à bacia hidrográfica do rio Uberabinha. Parte do setor Leste da cidade está situada na bacia do rio Araguari.

O rio Uberabinha passa dentro da cidade, recebendo 24 afluentes, sendo 13 na margem direita e 11 na margem esquerda.

Na margem direita, três córregos foram canalizados para dar lugar a avenidas: o córrego Cajubá, que corre abaixo da avenida Getúlio Vargas; o córrego Tabocas, que corre abaixo da avenida Minervina Cândida Oliveira e o córrego São Pedro, que corre sob a avenida Rondon Pacheco. Os córregos Jataí e Lagoinha, ambos afluentes do córrego São Pedro também foram parcialmente canalizados. As águas das nascentes do córrego Jataí formam as represas existentes dentro do Parque do Sabiá.

Na zona de urbanização específica Morada Nova está localizada a nascente do ribeirão Douradinho, que faz parte da bacia do rio Tijuco. Encontra-se aí também a nascente do rio das Pedras, afluente do rio Uberabinha.

A maioria dos córregos localizados dentro da cidade encontra-se alterada pelo uso inadequado: deposição de lixo, lançamento de esgotos, retirada da mata ciliar etc. Apenas aqueles situados em áreas ainda pouco povoadas preservam parcialmente suas características naturais.

Imagem de satélite das nascentes do córrego Liso e vizinhança.



FONTE: GOOGLE, 2019.

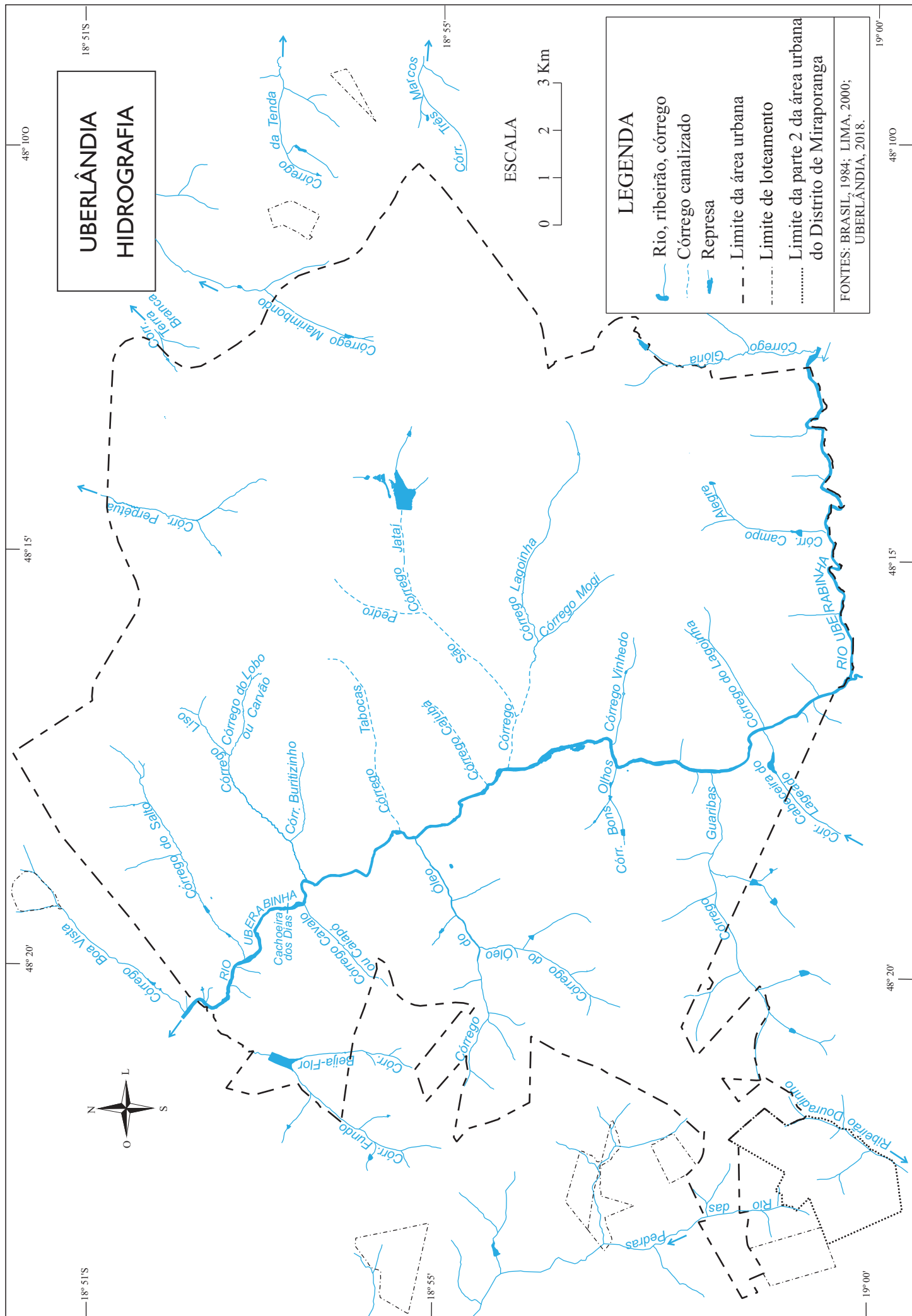


Imagem de Satélite do
Parque Municipal do Sabiá



FONTE: GOOGLE, 2019.

Imagem de Satélite do Rio Uberabinha
na área urbana de Uberlândia



FONTE: GOOGLE, 2019.

Relevo

O relevo do município de Uberlândia faz parte da forma de relevo denominada “Chapadões Sedimentares do Brasil Central”. Essa forma de relevo caracteriza-se por superfícies elevadas, com altitudes variando de 500 a 1.200 metros acima do nível do mar, sendo os terrenos constituídos predominantemente por sedimentos, cujos topos apresentam-se bastante aplainados.

No município de Uberlândia, as menores altitudes estão localizadas perto do rio Araguari, atingindo menos de 600 metros. Nas vertentes desse rio, observam-se as maiores declividades do município, ou seja, há uma maior inclinação do relevo. Os canais fluviais apresentam muitas cachoeiras e corredeiras e os processos erosivos são acelerados. O solo é fértil devido à presença do basalto próximo à superfície.

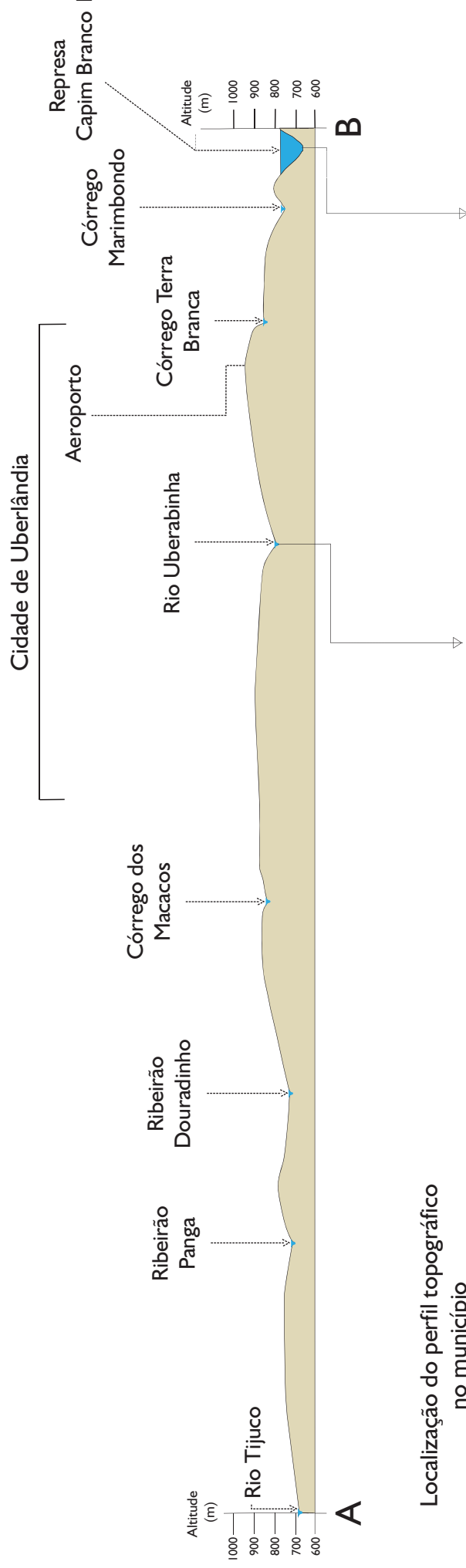
As terras mais altas estão situadas na porção sul do município, na parte alta da bacia do rio Uberabinha, onde a

altitude chega a 967 metros. Os topos são planos e largos e as vertentes possuem baixa declividade. Os solos de textura argilosa fazem com que os processos erosivos sejam menos acentuados. Porém, quando a erosão se desenvolve sobre o solo hidromórfico¹⁰ torna-se bastante intensa.

Na porção oeste do município, na bacia do rio Tijuco, predominam as altitudes entre 700 a 900 metros. Os topos são aplainados e as vertentes são suaves. Os processos erosivos são mais agressivos devido à textura arenosa do solo, que é facilmente transportado pelas águas da chuva, sobretudo onde a vegetação foi retirada.

¹⁰ Tipo de solo que recobre os fundos de vale, característico das áreas de veredas.

Perfil topográfico



Localização do perfil topográfico no município

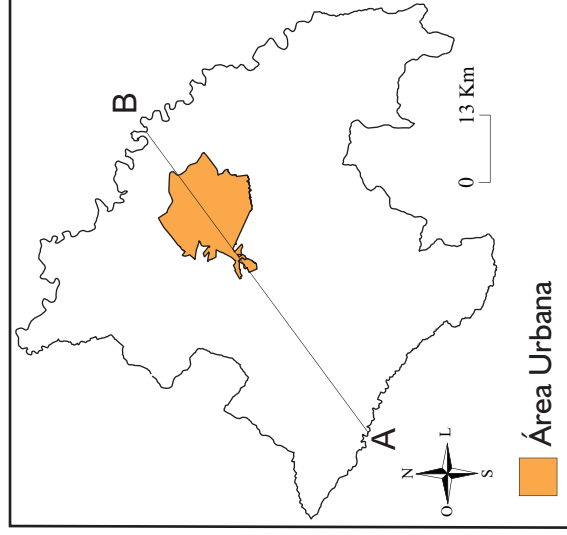


Foto: Milton Santos



Foto: Milton Santos

Unidades de Conservação da Natureza

As Unidades de Conservação da Natureza são áreas que possuem características naturais importantes, sendo criadas pelo poder público visando assegurar a biodiversidade. A biodiversidade é um conjunto de espécies animais, vegetais e microbiológicas que compõem cada ecossistema, para que ele se mantenha em equilíbrio. A manutenção dessas espécies é muito importante para o homem, pois elas representam a fonte para se obter alimentos, remédios e matéria-prima industrial.

As Unidades de Conservação da Natureza dividem-se em dois grupos: as Unidades de Proteção Integral, que têm por objetivo preservar a natureza, sendo permitido o uso indireto dos seus recursos naturais; e as Unidades de Uso Sustentável, que têm por objetivo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parte dos seus recursos naturais.

No município de Uberlândia existem dezessete Unidades de Conservação da Natureza, sendo quatorze parques, duas Reservas Particulares de Patrimônio Natural – RPPN e uma Área de Relevante Interesse Ecológico – ARIE.

Os parques são Unidades de Proteção Integral, criadas em áreas públicas. A RPPN e a ARIE constituem Unidades de Uso Sustentável, sendo a RPPN de propriedade privada e a

ARIE de posse pública ou privada. Nessas unidades é permitido realizar pesquisas científicas e desenvolver atividades de educação ambiental, de recreação ou turística. Para isso, deve ser elaborado um plano de manejo, visando o uso sustentável da área.

Dos quatorze parques existentes em Uberlândia, treze pertencem ao município e um pertence ao Estado. Os parques urbanos abrigam, em seu interior, cursos d'água, uma vegetação típica do ecossistema Cerrado (cerrado, vereda, mata ciliar, mata de várzea) e muitas aves.

O Parque Municipal do Sabiá, criado em 1982, é o maior e o mais antigo de Uberlândia. Possui uma infraestrutura que possibilita a prática de esportes, a educação ambiental e a recreação dos usuários, constituindo-se em um dos mais importantes pontos de lazer do município.

No Parque Municipal Victório Siquierolli, criado em 2001, está instalado o Museu da Biodiversidade do Cerrado, pertencente à Universidade Federal de Uberlândia. Há também o Núcleo de Educação Ambiental, parque infantil, anfiteatro ao ar livre e trilhas para a prática da caminhada.

O Parque Municipal Santa Luzia possui um Núcleo de Educação Ambiental, trilhas e quadras para prática de esportes.

O Parque Linear Rio Uberabinha, localizado às margens desse rio, na área urbana, possui infraestrutura para prática esportiva e de lazer.

O Parque Municipal do Distrito Industrial, conhecido como Cinturão Verde, surgiu da necessidade de se criar uma barreira entre o Distrito Industrial e os bairros vizinhos, com o objetivo de amenizar a poluição oriunda das indústrias. Porém, não há no local infraestrutura apropriada que possibilite seu uso para o lazer.

O Parque Estadual do Pau Furado está localizado na zona rural, abrange terras dos municípios de Uberlândia e Araguari,

abrigo importantes remanescentes da vegetação do cerrado. É o primeiro Parque Estadual criado na região do Triângulo Mineiro, uma das regiões do Estado mais atingidas pelo desmatamento. A criação desse parque faz parte das exigências ambientais relacionadas à construção das hidrelétricas Capim Branco I e 2.

A RPPN do Panga pertence à Universidade Federal de Uberlândia. Apresenta uma excelente representatividade dos diversos tipos de vegetação do Cerrado, sendo utilizada principalmente para pesquisas científicas.

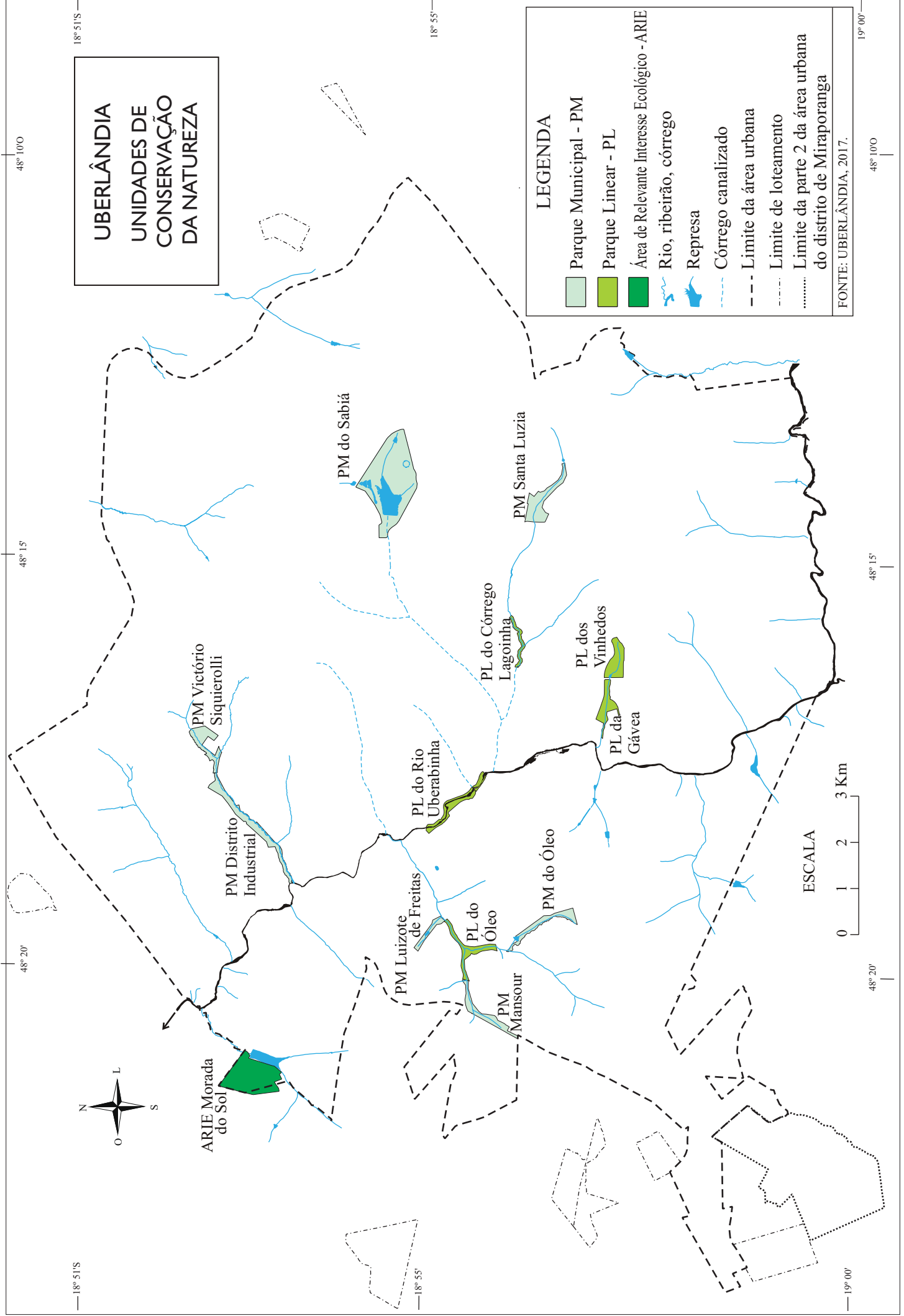




Foto: Milton Santos

Parque Municipal do Sabiá



Foto: Milton Santos

Parque Municipal Victório Siquierolli



Foto: Milton Santos

Parque Municipal Luizote de Freitas



Foto: Milton Santos

Parque Municipal Santa Luzia



Foto: Eleusa Lima

Parque Municipal Mansour



Foto: Milton Santos

Parque Linear Rio Uberabinha



Foto: Eleusa Lima

Reserva Particular do Patrimônio Natural do Panga

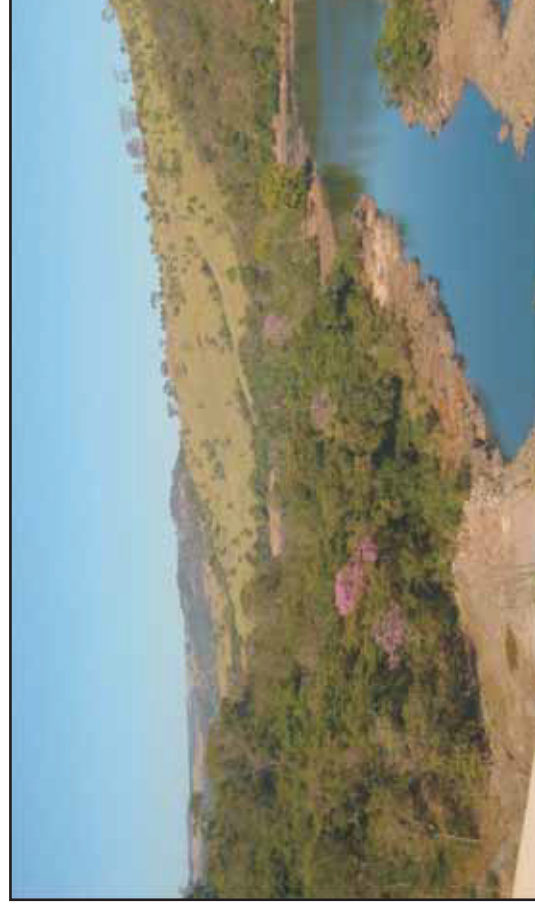


Foto: Eleusa Lima

Parque Estadual do Pau Furado

Meios de Transporte

O deslocamento de pessoas e o transporte de mercadorias entre Uberlândia e outros municípios ou Estados pode ser realizado por terra, através das estradas de rodagem, ou pelo ar, via linhas aéreas. O transporte de mercadorias pode ser feito também por ferrovia.

As estradas de rodagem são representadas pelas rodovias e pelas estradas vicinais. As rodovias ligam Uberlândia a outros municípios e estados. As estradas vicinais ligam a cidade à área rural do município.

As rodovias federais são identificadas pela sigla BR (Brasil) e um número. As que passam por Uberlândia são:

- BR-050 → liga Uberlândia a Uberaba e Araguari no Triângulo Mineiro, a Brasília e ao estado de São Paulo;
- BR-365 → liga Uberlândia a Monte Alegre de Minas, Ituiutaba e Santa Vitória, no Triângulo Mineiro; a Romaria, Patrocínio e Patos de Minas, no Alto Paranaíba, e a Pirapora e Montes Claros, no Norte de Minas Gerais;
- BR-452 → liga Uberlândia ao distrito de Tapuirama, a Tupaciguara no Triângulo Mineiro, a Nova Ponte, Perdizes e Araxá, no Alto Paranaíba, e ao estado de Goiás;

- BR-455 → liga Uberlândia ao distrito de Miraporanga e a Campo Florido, no Triângulo Mineiro;
- BR-497 → liga Uberlândia a Prata, Campina Verde e Iturama, no Triângulo Mineiro, e ao estado de Mato Grosso do Sul.

As estradas vicinais são identificadas pela sigla RM (Rodovia Municipal) e um número, sendo algumas conhecidas também por nome. Existem em número bem maior que as rodovias federais. A seguir, estão descritas apenas algumas destas estradas:

- RM-030 (Estrada do Pau Furado) → liga Uberlândia ao Conselho Comunitário de Tenda dos Morenos e à represa Capim Branco I;
- RM-090 (Rodovia Comunitária Neuza Rezende) → liga Uberlândia aos distritos de Cruzeiro dos Peixotos e Martinésia;
- RM-315 → liga Uberlândia ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM (antiga Escola Agrotécnica Federal/Colégio Agrícola);
- RM-371 → liga Uberlândia à represa de Miranda.

O transporte ferroviário de cargas é feito pela Ferrovia Centro-Atlântica, que liga Uberlândia aos principais portos do país: Vitória e Tubarão, no estado do Espírito Santo; Sepetiba, no Rio de Janeiro; Santos, no estado de São Paulo, e Paranaguá, no estado do Paraná.

A ferrovia liga Uberlândia também à Refinaria de Paulínia (no interior do estado de São Paulo), a Brasília, Goiânia e Belo Horizonte. O transporte de passageiros foi desativado em 1997.

O Aeroporto de Uberlândia, denominado de Tenente Coronel Aviador César Bombonato, opera na categoria de “aeroporto doméstico”, sendo administrado pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero. Oferece vôos regulares para passageiros, serviços de transporte de carga, de mala postal e serviços de táxi-aéreo.

A partir do Aeroporto de Uberlândia, por meio de vôos diretos, pode-se chegar às cidades de São Paulo, Campinas, Brasília, Belo Horizonte, Recife, Porto Seguro e Rio de Janeiro.

Agricultura e pecuária

A área rural do município de Uberlândia está dividida em 21 regiões geográficas denominadas de Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável. Esses Conselhos estão vinculados à Prefeitura Municipal, tendo por objetivo discutir os problemas e reivindicações dos produtores rurais, visando atender suas necessidades e contribuir para a elaboração de políticas públicas de desenvolvimento rural do município.

Quanto à estrutura fundiária¹¹ pode-se afirmar que há concentração de terras, ou seja, existem muitos proprietários que possuem pouca terra, enquanto poucos proprietários possuem muita terra, conforme tabela abaixo.

Município de Uberlândia: estrutura fundiária, 2015

Imóvel rural	Tamanho da área (ha)	Porcentagem de imóveis rurais	Porcentagem de área ocupada
Minifúndio	0 - 20	34%	4%
Pequena propriedade	20,1 - 80	41%	13%
Média propriedade	80,1 - 300	17%	25%
Grande propriedade	Acima 300	8%	58%
Total		100%	100%

FONTE: Prefeitura Municipal de Uberlândia, 2018.

A concentração de terras é um dos principais problemas no meio rural brasileiro, dificultando o cumprimento da função social da terra e gerando conflitos. Em Uberlândia, esses conflitos são representados pelos movimentos sociais de luta pela terra, que têm por objetivo a distribuição justa de terra e dos meios para se viver nela. Entre os anos de 1998 a 2017 foram criados no município 15 assentamentos rurais, que constituem terras conquistadas por meio desses movimentos.

Os assentamentos enquadram-se como minifúndio ou pequena propriedade. Neles, bem como nos demais minifúndios e pequenas propriedades do município, a principal atividade agropecuária é a produção de alimentos consumidos pela população. São exemplos a horticultura e a criação de gado bovino leiteiro, cuja produção é destinada sobretudo ao abastecimento urbano.

Já nas grandes e médias propriedades a produção agropecuária caracteriza-se por empregar moderna tecnologia, utilizando máquinas e insumos¹² que possibilitam o aumento da produtividade. A soja e o milho são exemplos de produtos cultivados nessas propriedades, sendo que parte da produção é destinada à exportação.

¹¹ Estrutura fundiária é a distribuição das propriedades rurais por tamanho em hectares.

¹² Insumos são representados pelos fertilizantes, inseticidas, adubos e corretivos do solo.

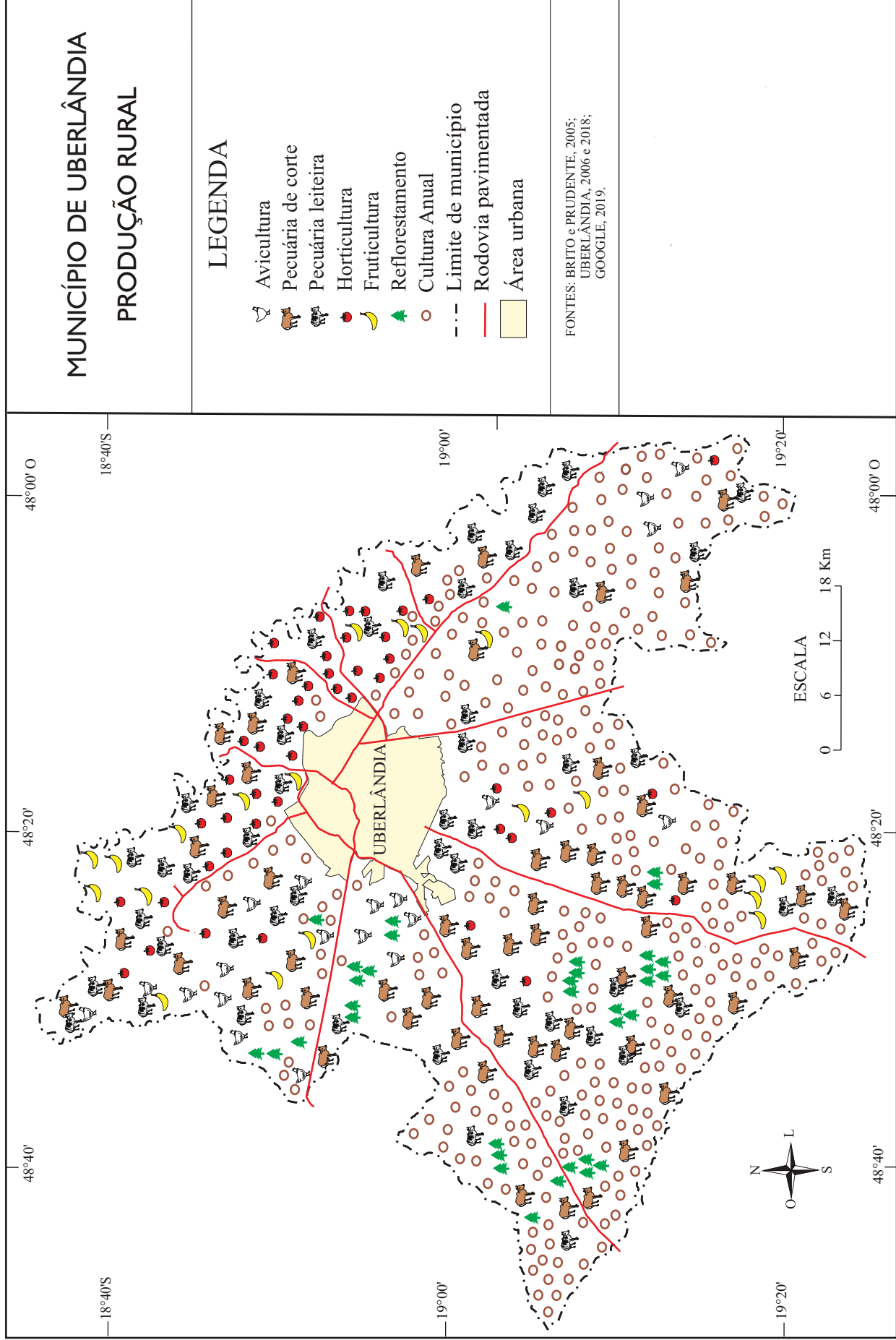
A produção agropecuária está articulada à produção industrial, ou seja, muito do que se produz no campo é direcionado para as indústrias localizadas na cidade.

Os principais produtos agrícolas cultivados no município em 2016 foram: soja, milho, cana-de-açúcar, laranja, banana, sorgo, manga, tomate, chuchu, girassol, trigo, jiló, mandioca, limão, coco-da-baía, maracujá, batata-inglesa, abobrinha, café, alface, abacate, abacaxi, feijão, alho, tangerina, couve e palmito. Há também o plantio de seringueira para a extração do látex e de eucalipto e pinus para produção de madeira, lenha, carvão vegetal ou resina.

Com relação à pecuária, os principais rebanhos criados no município são: galináceos, bovinos e suínos. A criação de frangos e galinhas destina-se à produção de carne e ovos, atividade que faz de Uberlândia uma referência nacional nesse ramo. A criação do gado bovino destina-se à produção de carne e leite e a criação de suínos volta-se para a produção de carne. São criados também abelhas, peixes, cabras, equinos, ovinos e búfalos (IBGE, 2016).

O mapa a seguir mostra a produção rural do município. A legenda foi simplificada para facilitar a representação cartográfica. Veja a seguir seu detalhamento.

- *Avicultura*: criação de galinhas e frangos para produção de ovos e carne;
- *Pecuária de corte*: criação de gado bovino para produção de carne;
- *Pecuária leiteira*: criação de gado bovino para produção de leite;
- *Horticultura*: cultivo de mandioca, milho verde, chuchu, tomate, jiló, abobrinha, alface e couve;
- *Fruticultura*: cultivo de laranja, banana, manga, coco-da-baía, maracujá, abacate, abacaxi, tangerina ou palmito;
- *Reforestamento*: plantio de árvores: pinus ou eucalipto para produção de madeira e resina ou de seringueira para a produção do látex coagulado;
- *Cultura anual*: cultivo de soja, milho, cana-de-açúcar, sorgo, girassol, trigo, alho, batata inglesa, café ou feijão.



Indústria

Em Uberlândia, as indústrias tiveram origem nas manufaturas, instaladas na cidade no final do século XIX para fazer o beneficiamento de produtos agrícolas e pecuários. Na década de 1930 desenvolveram-se as primeiras indústrias, constituídas por unidades de beneficiamento de arroz, curtumes, cerâmicas, fábricas de banha, de móveis e de calçados.

Em 1965 foi criada a Cidade Industrial de Uberlândia, que abrangia parte dos atuais bairros Marta Helena e Minas Gerais. Em 1971 foi criado o Distrito Industrial, área de uso específico de empresas industriais, comerciais ou de prestação de serviço, não sendo permitido construir residências nesse local. No Distrito Industrial estão instaladas indústrias nacionais (ABC INCO, Erlan, Algar, Start etc.) e estrangeiras (Cargill, Souza Cruz etc.). Uberlândia destaca-se no Brasil como

produtora de carne de frango (BRF) e também como produtora de óleo de soja (ABC INCO, Cargill).

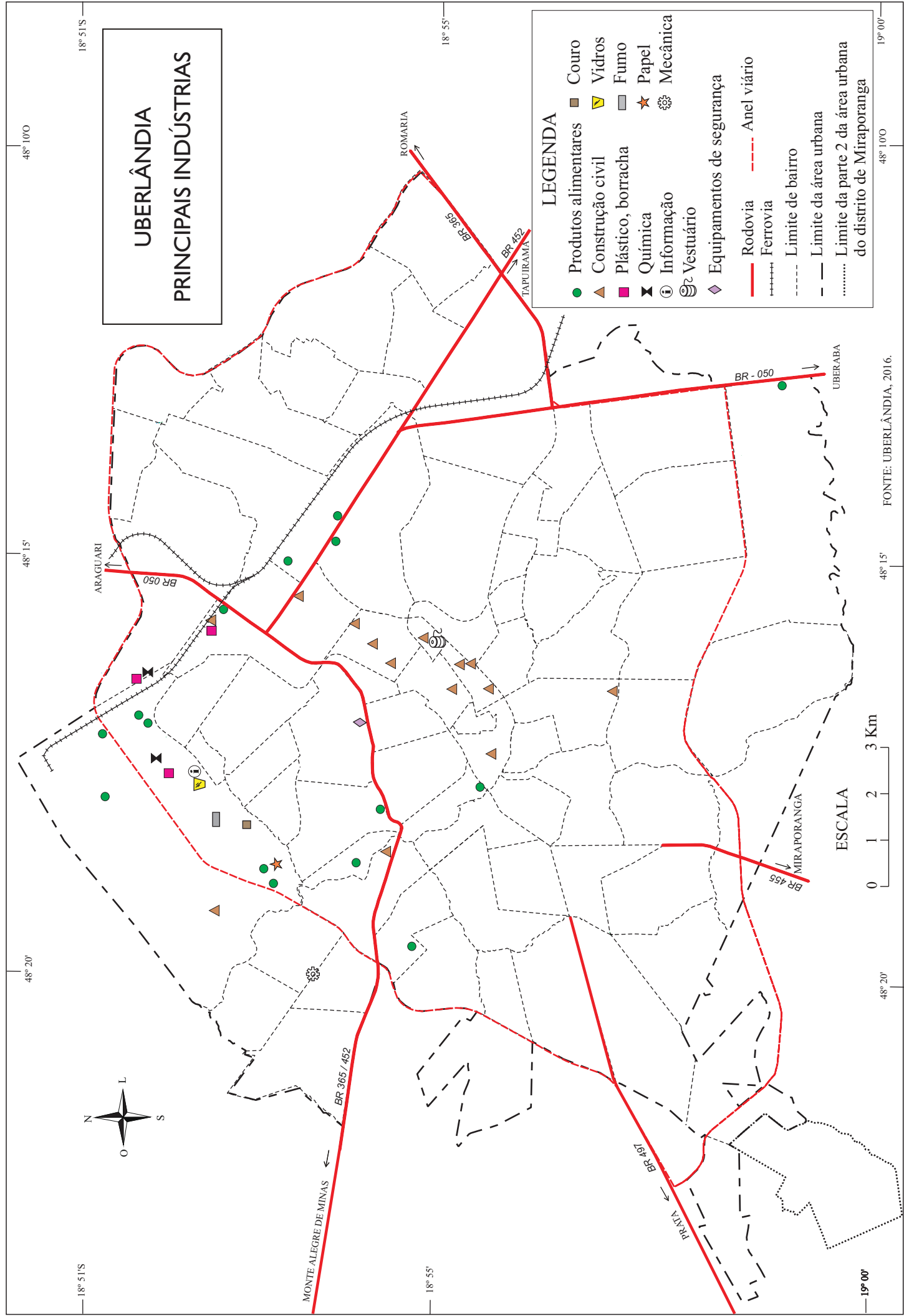
Em 2016, dentre as principais indústrias de Uberlândia havia a predominância daquelas que produzem alimentos, seguidas pelas indústrias da construção civil. Veja no quadro a seguir o que fabrica cada tipo de indústria.

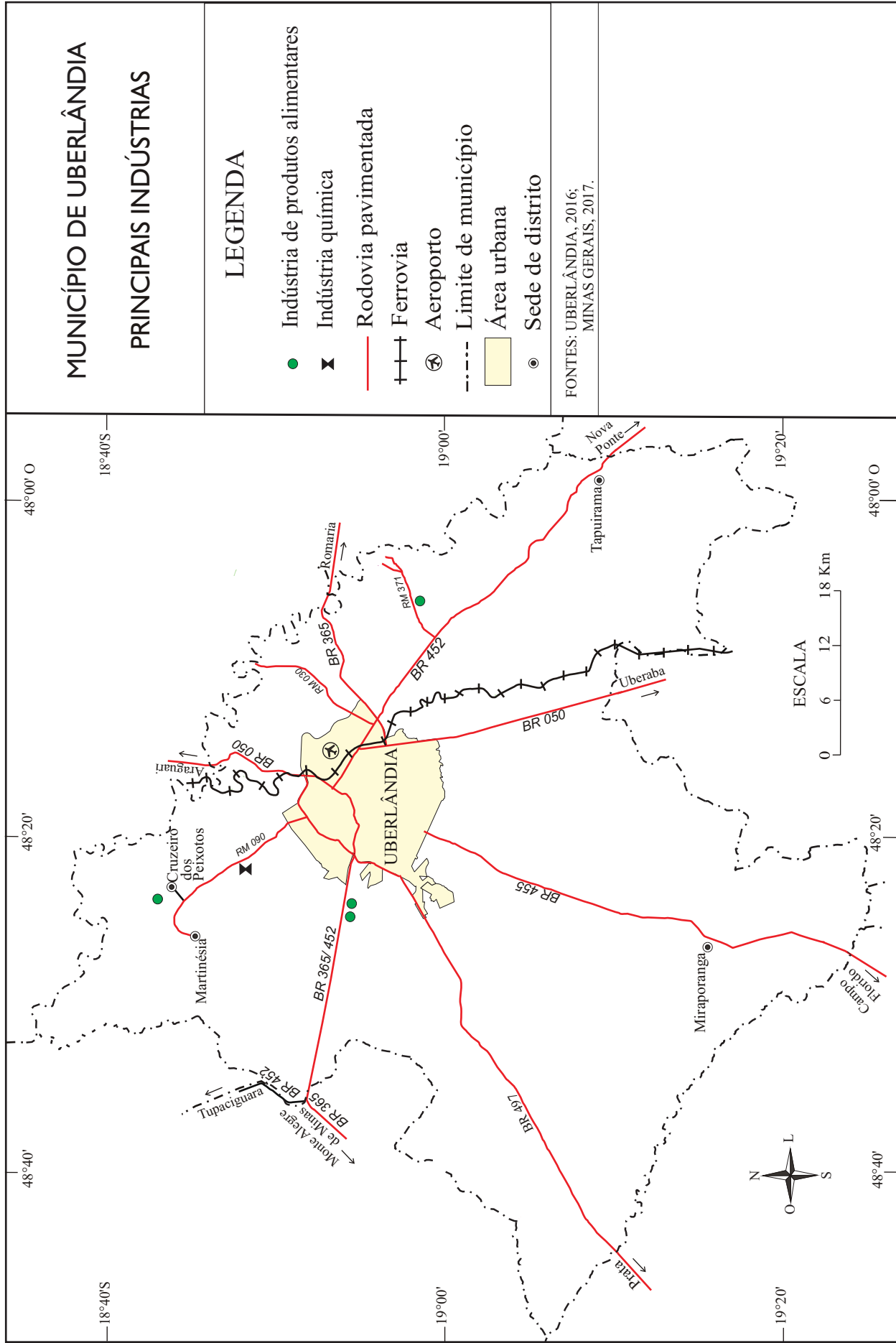
Nos mapas estão representadas as principais indústrias de Uberlândia, de acordo com o ramo de atividade que cada uma atua. Percebe-se que a maioria delas está localizada no Distrito Industrial, mas que há, também, indústrias situadas nos bairros residenciais. Como algumas indústrias estão localizadas na área rural do município, temos dois mapas de indústrias: o da página 51 que representa as indústrias situadas dentro da cidade e o mapa da página 52, que mostra as indústrias localizadas na área rural.

Uberlândia: principais tipos de indústrias e seus produtos

TIPO DE INDÚSTRIA	PRODUTO
Produtos alimentares	Óleo de soja, arroz, leite e derivados, balas e bombons, margarina, carnes (frango, bovino), refrigerantes, cervejas, bebidas, refeições coletivas, alimentos para animais.
Construção civil	Edifícios, estradas, redes de distribuição de energia elétrica e de telecomunicações.
Plástico, borracha	Embalagens de material plástico e artefatos de borracha.
Química	Produtos de limpeza e polimento, adubos e fertilizantes.
Informação	Soluções em tecnologia da informação e comunicação
Vestuário	Roupas
Equipamentos de segurança	Equipamentos para segurança pessoal e profissional
Couro	Couro bovino curtido.
Vidros	Vidro plano
Fumo	Cigarro
Papel	Embalagens de papel
Mecânica	Manutenção de instrumentos de medida

FONTE: Uberlândia, 2016.





Comércio

A cidade de Uberlândia desenvolveu-se apoiada, principalmente, no comércio. Devido à localização geográfica privilegiada, Uberlândia constitui um entreposto de passagem entre as regiões Centro-Oeste e Norte para as regiões Sudeste e Sul do país, e vice-versa. Com isso, grande parte dos produtos agropecuários (soja, arroz, milho, feijão, carne, leite etc.) consumidos no Sudeste e no Sul do Brasil passam por Uberlândia, e grande parte dos produtos industrializados (roupas, calçados, brinquedos, móveis, eletrodomésticos etc.) consumidos nas regiões Centro-Oeste e Norte igualmente passam por Uberlândia. Essa movimentação de mercadorias gera renda ao município.

O comércio de Uberlândia abastece os mercados consumidores local e regional. Ou seja, além de atender à

população urbana e rural do nosso município, atende várias pessoas dos municípios vizinhos que vêm a Uberlândia para fazer suas compras. Destacam-se os supermercados e os *shopping centers*, que constituem atrativos de compra, já que muitas cidades menores da região não possuem comércio desse porte.

Uberlândia é o centro do comércio atacadista nacional. Os comerciantes atacadistas compram das indústrias grande quantidade de mercadorias e as revendem aos comerciantes varejistas. Na cidade estão localizadas as duas maiores empresas do ramo atacadista-distribuidor do Brasil. São elas: Martins Comércio e Serviços de Distribuição e Arcom Comércio, Importação e Exportação Ltda.

Ensino

No Brasil, o sistema educacional apresenta dois níveis: a Educação Básica e a Educação Superior. No município de Uberlândia, são ofertados esses dois níveis de Educação, conforme as seguintes modalidades de ensino:

EDUCAÇÃO BÁSICA

- *Educação Infantil*: para crianças de zero a cinco anos de idade;
- *Ensino Fundamental*: para alunos a partir dos seis anos de idade, com duração de nove anos;
- *Ensino Médio*: última etapa da educação básica, com duração de três anos;
- *Educação de Jovens e Adultos*: para alunos que não tiveram acesso ou continuidade ao estudo fundamental ou médio na idade apropriada;
- *Ensino Especial*: para alunos portadores de necessidades especiais;
- *Educação Profissionalizante*: visa a formação técnica concomitante ou não ao Ensino Médio.

EDUCAÇÃO SUPERIOR

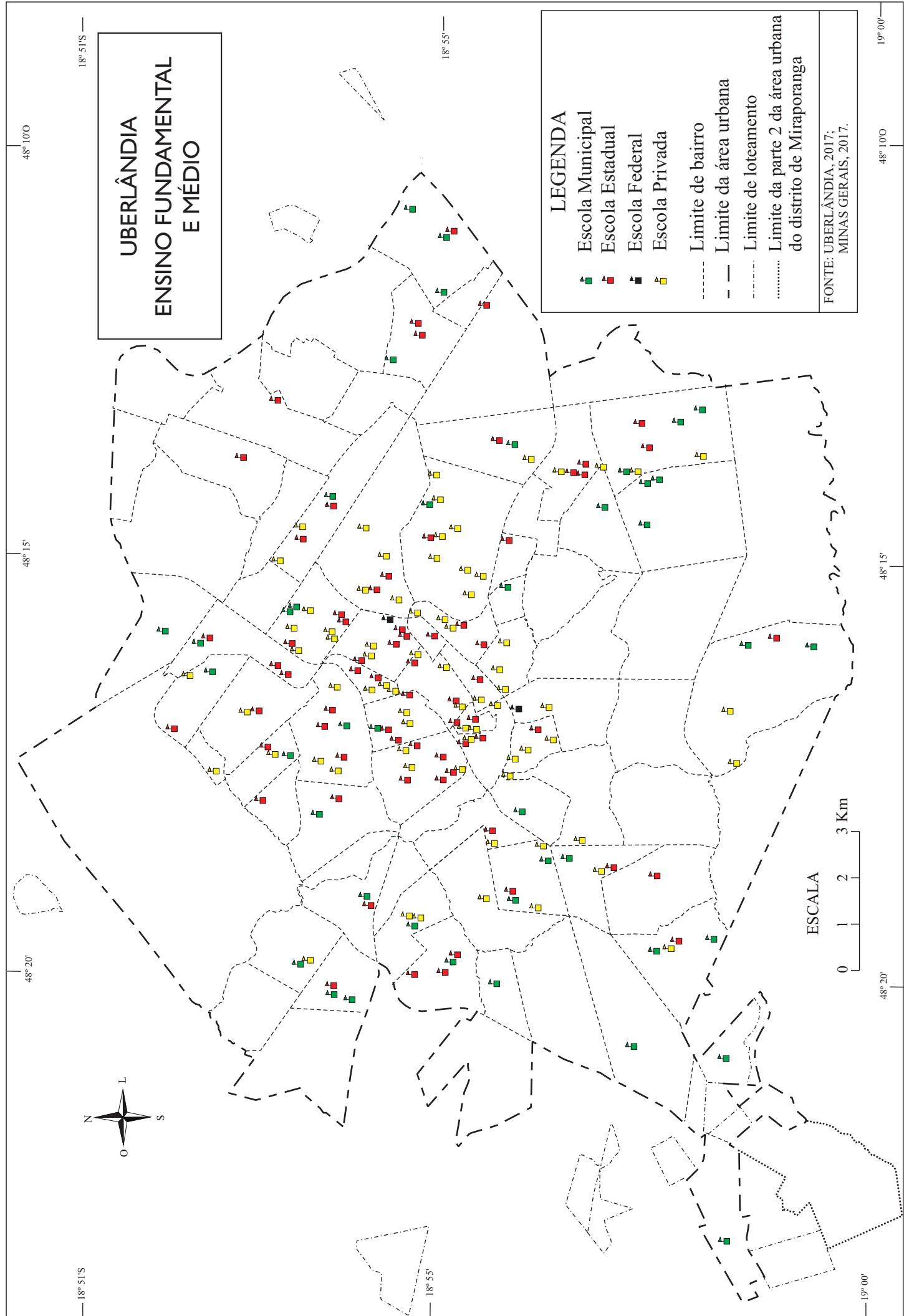
- *Ensino Superior*: nível mais elevado do sistema educacional que corresponde aos cursos de graduação e pós-

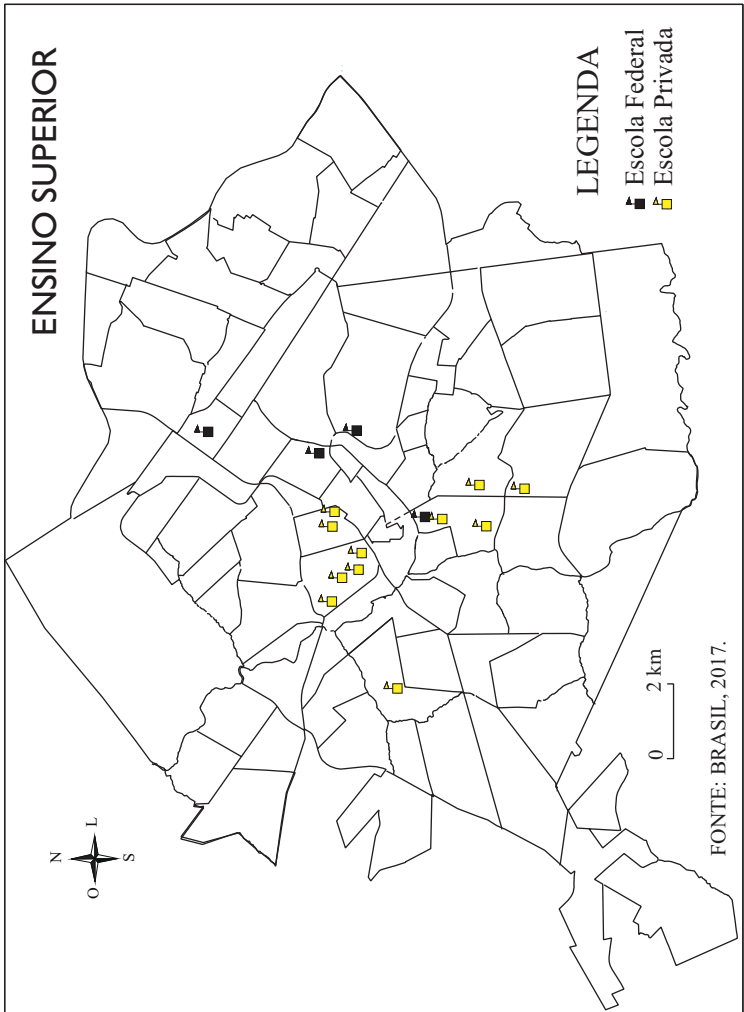
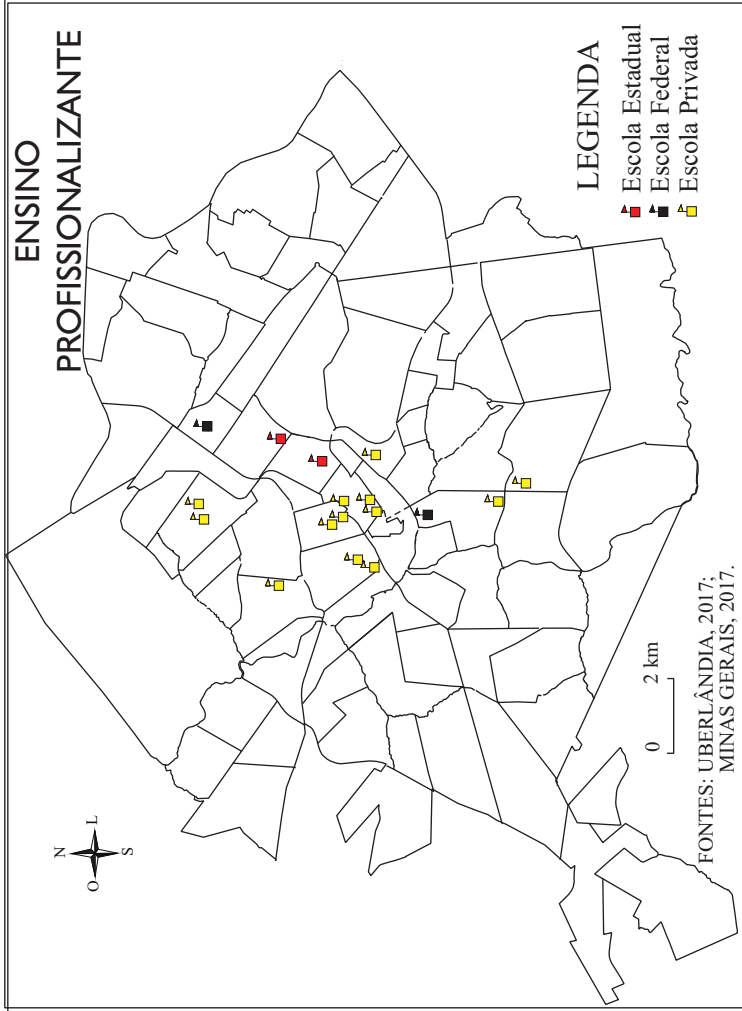
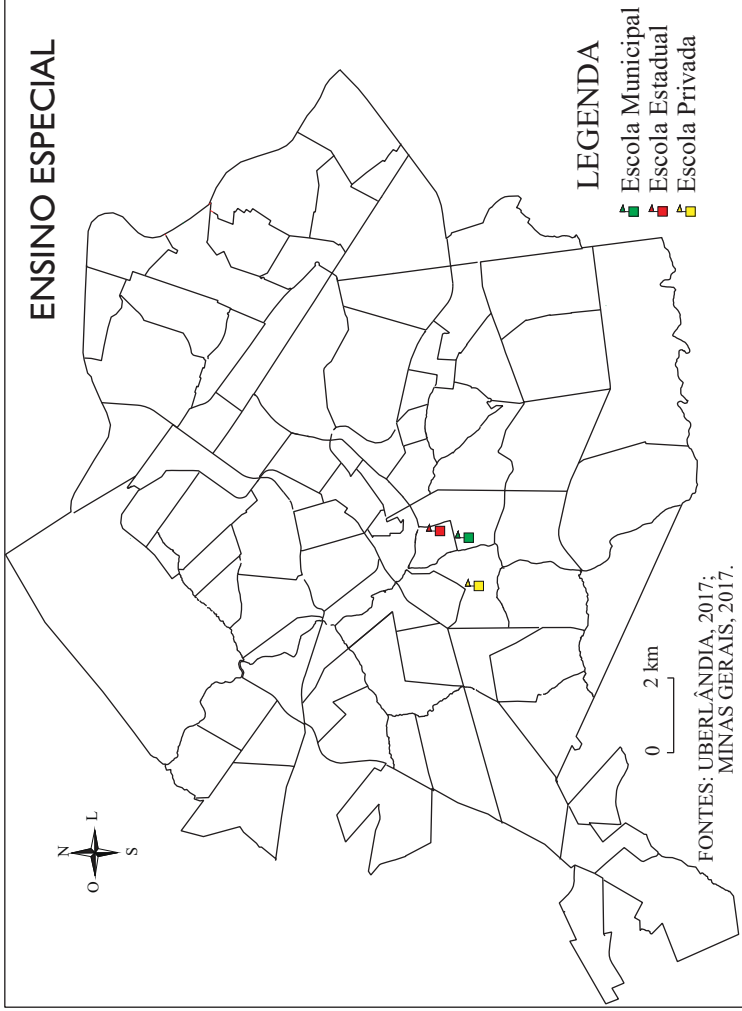
graduação realizados em Instituições de Ensino Superior (universidades, faculdades, centros universitários, etc.).

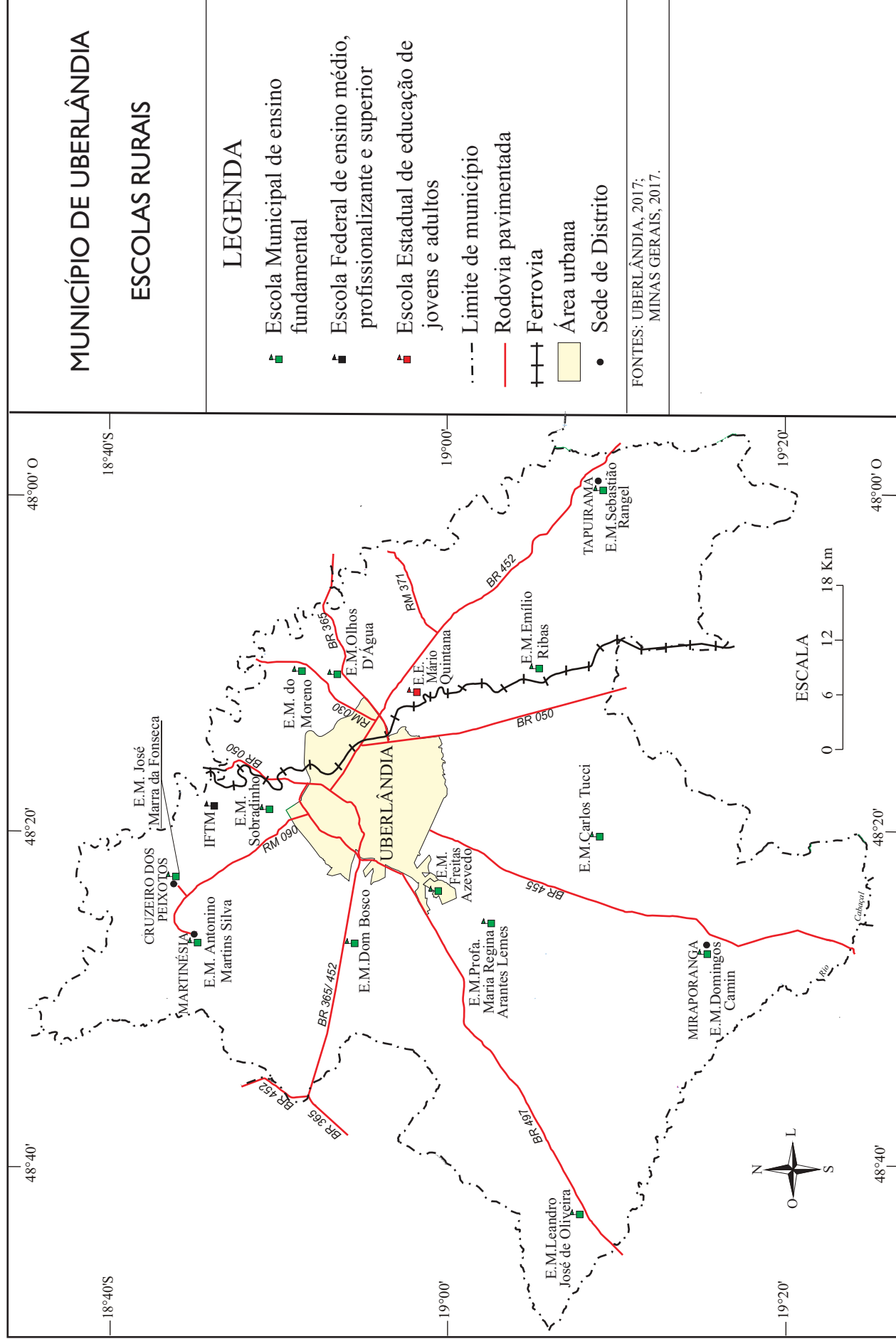
A maioria das escolas existentes no município de Uberlândia está localizada na cidade. Todas as sedes de distrito possuem uma escola municipal que oferece o ensino fundamental. Na zona rural, há 11 escolas, sendo nove municipais, uma federal – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) – e uma estadual localizada na Penitenciária Prof. João Pimenta da Veiga, para educação de jovens e adultos.

Nos mapas a seguir estão localizadas as escolas de ensino fundamental, médio, especial, profissional e superior, identificadas pelo domínio a que pertencem, ou seja, se a escola é pública (municipal, estadual ou federal) ou se é privada. A escola pública é mantida com recursos dos respectivos governos do Município, do Estado ou da União. A escola privada é mantida com recursos próprios.

No ano de 2010 era de 96,5% a taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais de idade residente no município de Uberlândia. É considerada alfabetizada a população que sabe ler e escrever.







DISTRITOS

Miraporanga

A vila de Santa Maria, nome antigo do distrito, teve sua origem em 1810, quando por aqui passaram as primeiras caravanas de bandeirantes em direção a Goiás. Ao transpor o ribeirão Estiva, a bandeira comandada pelo sargento-mor Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira formou uma colônia que recebeu o nome de Santa Maria que, por estar localizada à margem da Estrada Real, foi se desenvolvendo paulatinamente.

Santa Maria era uma fazenda de propriedade de Jeronymo Salles Cunha. Seus herdeiros, entre 1850 e 1852, construíram a primeira capela. Essa capela, hoje denominada de Igreja Nossa Senhora do Rosário, foi reformada e é visitada por turistas de toda a região.

Em 1864 foi criado o distrito de Santa Maria, pertencente à freguesia de Monte Alegre, no município de Prata. Nesta época, Santa Maria era mais importante do que São Pedro de Uberabinha, atual Uberlândia, tornando-se um grande pólo comercial.

Em 1888, o distrito de Santa Maria passou a pertencer ao município de São Pedro de Uberabinha, começando a perder importância. A ferrovia, inicialmente projetada para passar pelo distrito, teve seu trajeto desviado para São Pedro de Uberabinha, estagnando e esvaziando Santa Maria. Para

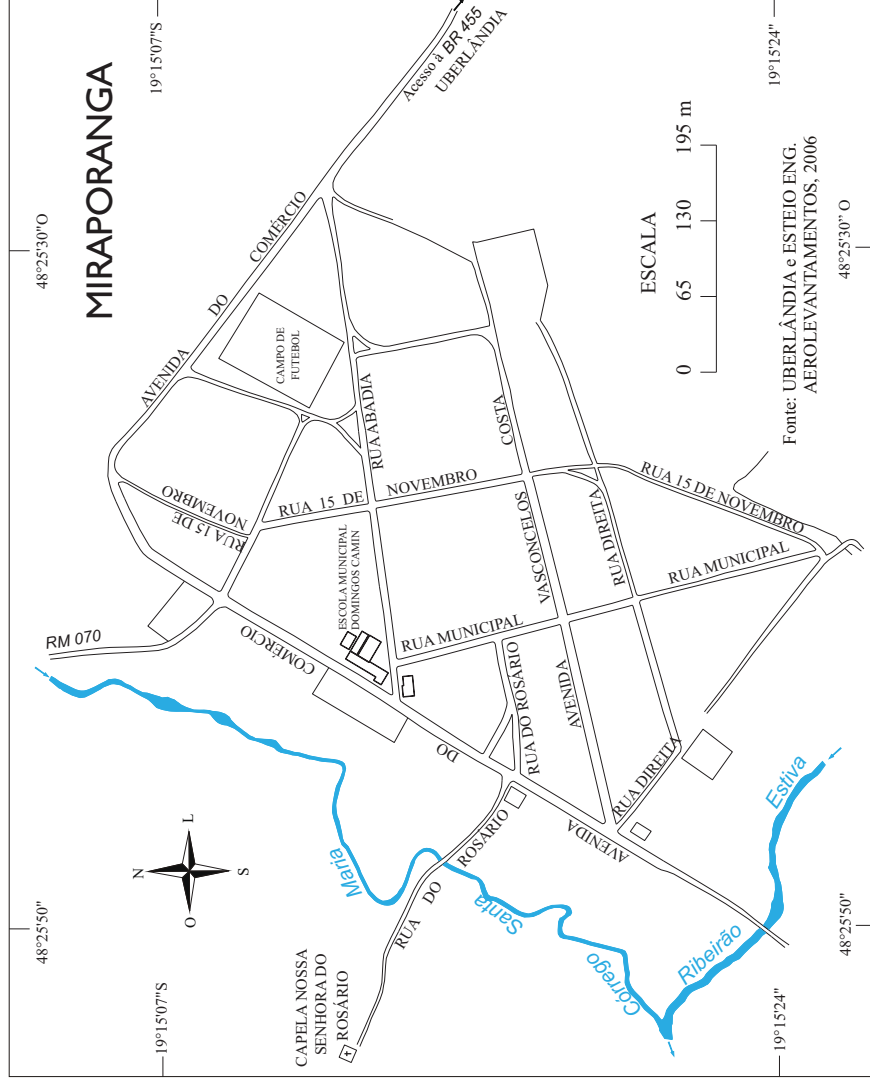
agrar a situação, em 1899 a linha telegráfica foi transferida para São Pedro de Uberabinha.

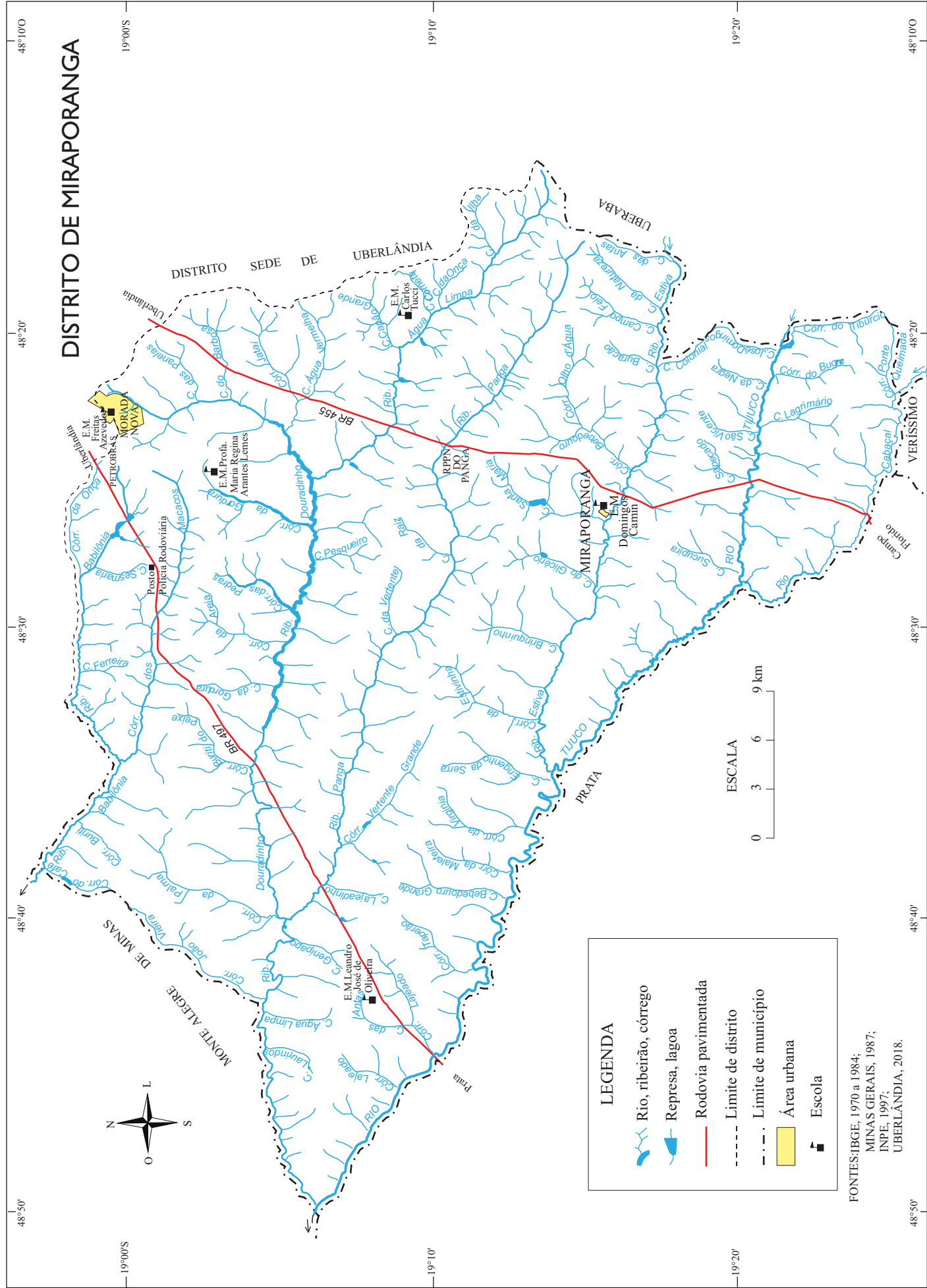
Em 1943, Santa Maria passou a se chamar distrito de Miraporanga, que na língua tupi significa “gente bonita”. A área aproximada do distrito, incluindo a sua sede, é de 1.625 km².

Miraporanga é, historicamente, o distrito mais importante de Uberlândia. É necessário valorizar e conservar o seu patrimônio histórico e cultural, representado pelas construções centenárias. Apesar de sua importância histórica, Miraporanga é, atualmente, o distrito que possui a infraestrutura mais precária. Isso demonstra um descaso para com a história da formação do nosso município.

Em 2010, a população total do distrito de Miraporanga era de 6.948 habitantes, sendo que 6.708 moravam na área rural¹³ e 240 moravam na área urbana (sede do distrito). Dos habitantes da área rural, 3.633 eram do sexo masculino e 3.075 do sexo feminino. Na sede do distrito, 122 habitantes eram do sexo masculino e 118 do sexo feminino.

¹³ Incluindo a população do Loteamento Morada Nova, com exceção do Morada Nova 8.





Tapuira

Por volta de 1819, às margens do ribeirão da Rocinha e da estrada do Anhanguera, na sesmária de propriedade da família Gonzaga dos Santos, começou a ser formado o povoado da Rocinha, que se constituía de uma aldeia indígena. Os moradores do local ergueram um cruzeiro para fazer suas rezas. Foram realizados leilões e rifas visando arrecadar fundos para a construção da capela. A primeira escola foi fundada em 1894, pelo Sr. José Abalem.

Em 1932 foi doada uma área da Fazenda Registro para a construção da capela de Nossa Senhora da Abadia. Aos poucos foram sendo construídas casas ao redor da capela. Em 1943 Rocinha passou a ser denominada de Tapuira, terra dos índios tapuios, sendo, então, elevada à categoria de distrito. A área do distrito é de aproximadamente 463 km², incluindo a sua sede.

O distrito de Tapuira tentou emancipar-se na década de 1980, mas não conseguiu concretizar esse processo. Atualmente, a riqueza do distrito é proveniente, principalmente, de atividades ligadas ao espaço rural, que se tornou

altamente modernizado nos últimos anos. Existem no distrito dois silos de beneficiamento e armazenagem de grãos e também uma indústria de resinas que produz breu¹⁴ e terebintina¹⁵ a partir de matéria-prima retirada da árvore do pinus.

Em 2010, a população total do distrito de Tapuira era de 3.892 habitantes, sendo que 1.981 moravam na área urbana e 1.911 moravam na área rural. Dos habitantes da área rural, 1.101 eram do sexo masculino e 810 do sexo feminino. Quanto à área urbana, 1.056 eram do sexo masculino e 925 do sexo feminino. É grande o número de migrantes na população urbana: cerca de 56% dos moradores são provenientes de outros estados e de outros municípios de Minas Gerais. A maioria desses migrantes veio para Tapuira em busca de trabalho.

¹⁴ É utilizado para fazer adesivos, cosméticos, cola, tinta, verniz, plástico, chiclete etc.

¹⁵ É utilizada em produtos de perfumaria, limpeza e medicamentos.

Cruzeiro dos Peixotos

Por volta de 1905, a família Peixoto cravou um cruzeiro no alto da colina, onde hoje se situa a Igreja Santo Antônio. Nesse local, as pessoas faziam suas rezas e, aos poucos, em torno dele foram surgindo casas.

Em 1915, o Sr. José Camin doou parte da Fazenda Sobradinho para a Câmara Municipal de São Pedro de Uberabinha, condicionando seu uso exclusivamente para o patrimônio da escola e para a construção dos prédios do futuro povoado de Cruzeiro dos Peixotos.

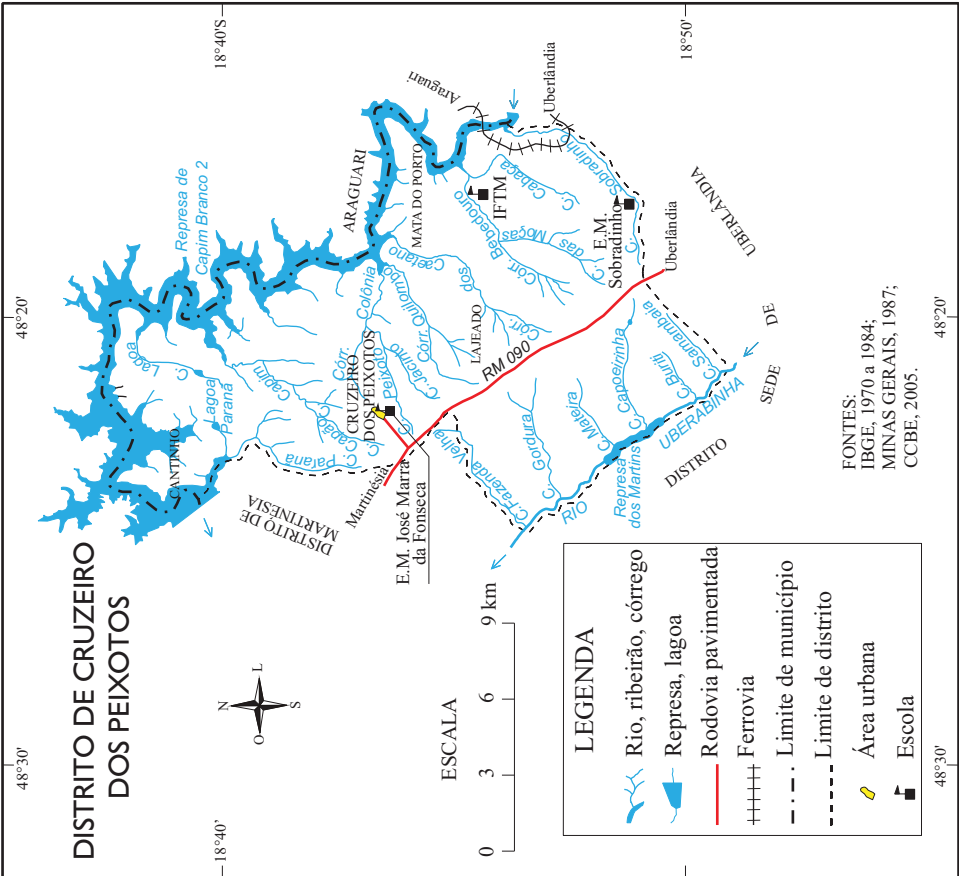
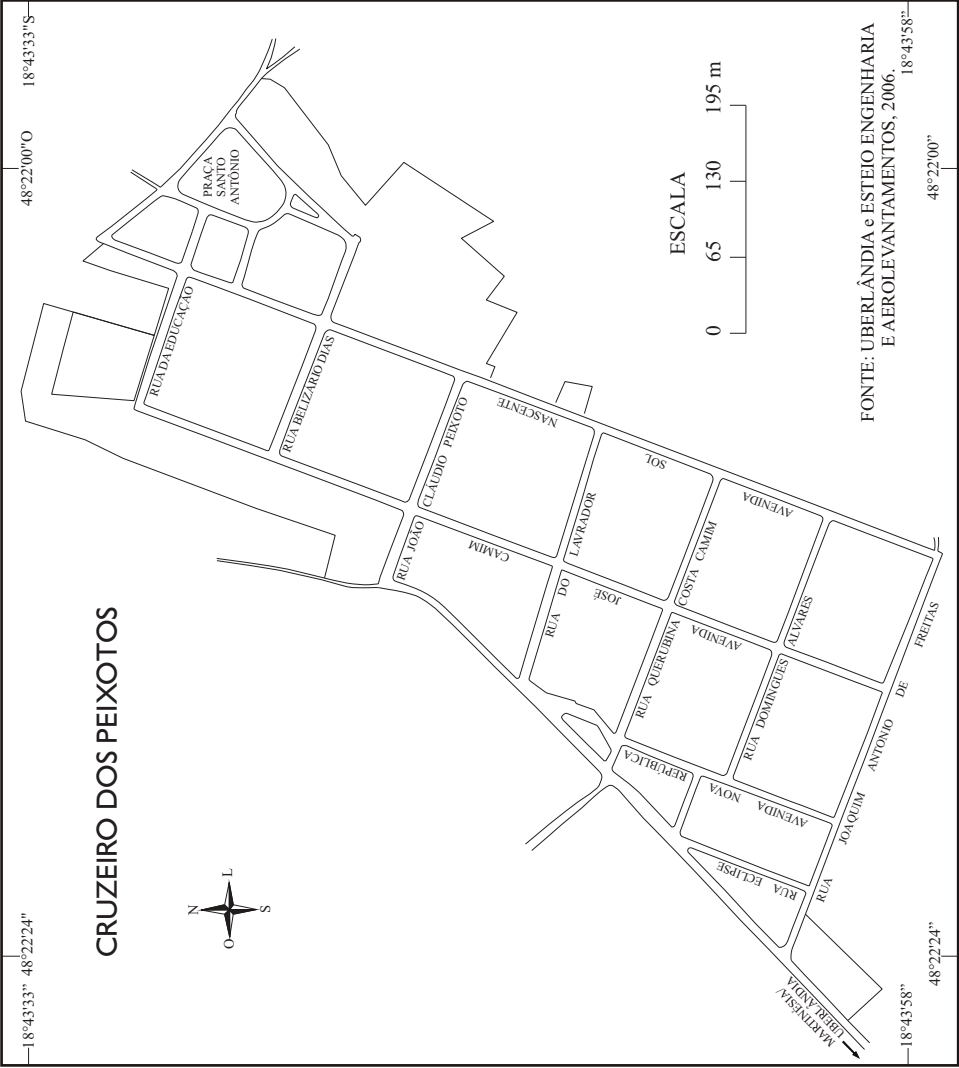
A partir de 1918 começaram a ser instalados o armazém, o açougue, a máquina de arroz, as fábricas de doce, manteiga e queijo e o telefone. Com isso, um número considerável de famílias se instalou no povoado.

Em 1943 foi criado o distrito de Cruzeiro dos Peixotos, em terras antes pertencentes ao distrito de Martinésia e ao

distrito Sede de Uberlândia. Nessa época o distrito contava com uma população aproximada de 3.500 habitantes.

Em 2010, a população do distrito era de 976 habitantes, sendo que 494 moravam na área rural e 482 moravam na sede do distrito. Dos habitantes da área rural, 269 eram do sexo masculino e 225 do sexo feminino. Já na área urbana, 245 habitantes eram do sexo masculino e 237 do sexo feminino. A população é formada principalmente por pequenos e micros proprietários, além de trabalhadores rurais.

A área aproximada do distrito de Cruzeiro dos Peixotos é de 207 km², incluindo sua sede. Na área rural predominam as pequenas propriedades, nas quais o solo fértil às margens do rio Araguari possibilita o cultivo de frutas e hortaliças, e onde se desenvolve também a pecuária.



Martinésia

Martinésia era chamada de Martinópolis, denominação originária de Martins, que era o nome da Fazenda de propriedade do Sr. Hipólito Martins, onde se formou o povoado.

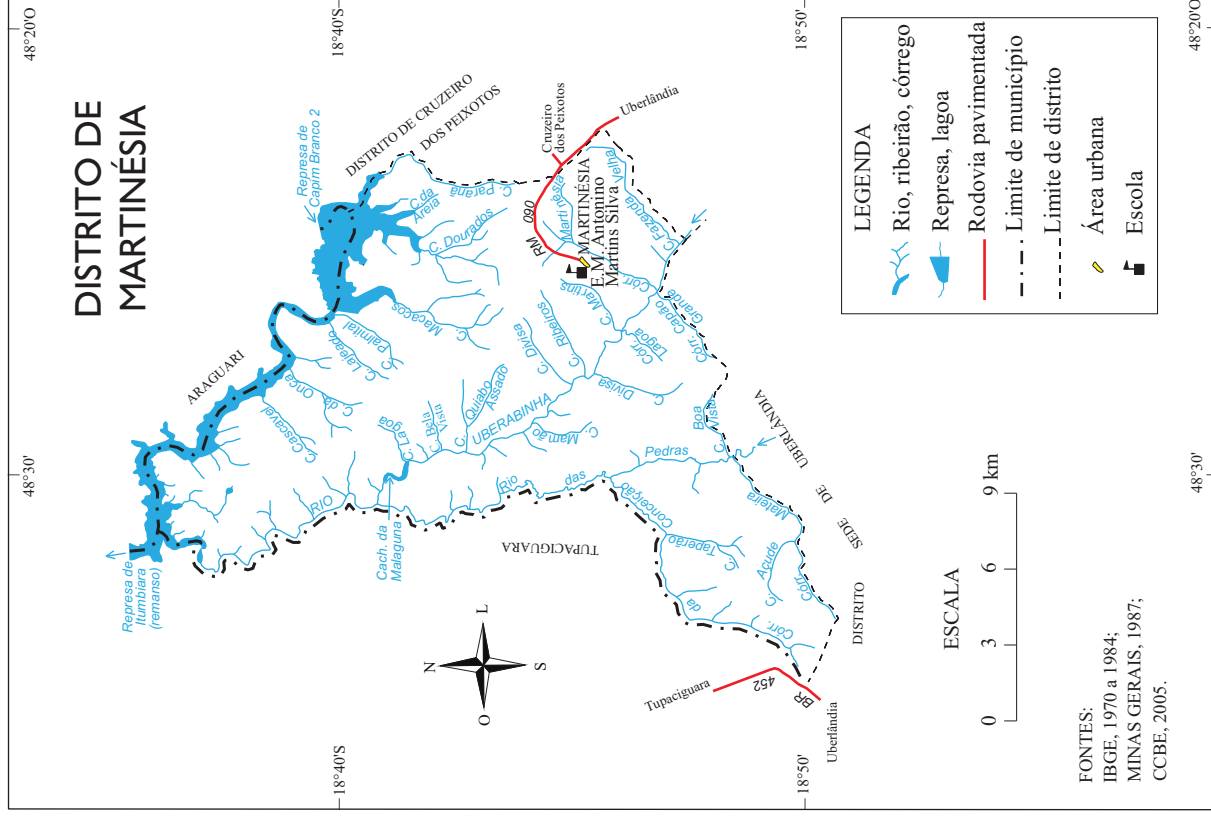
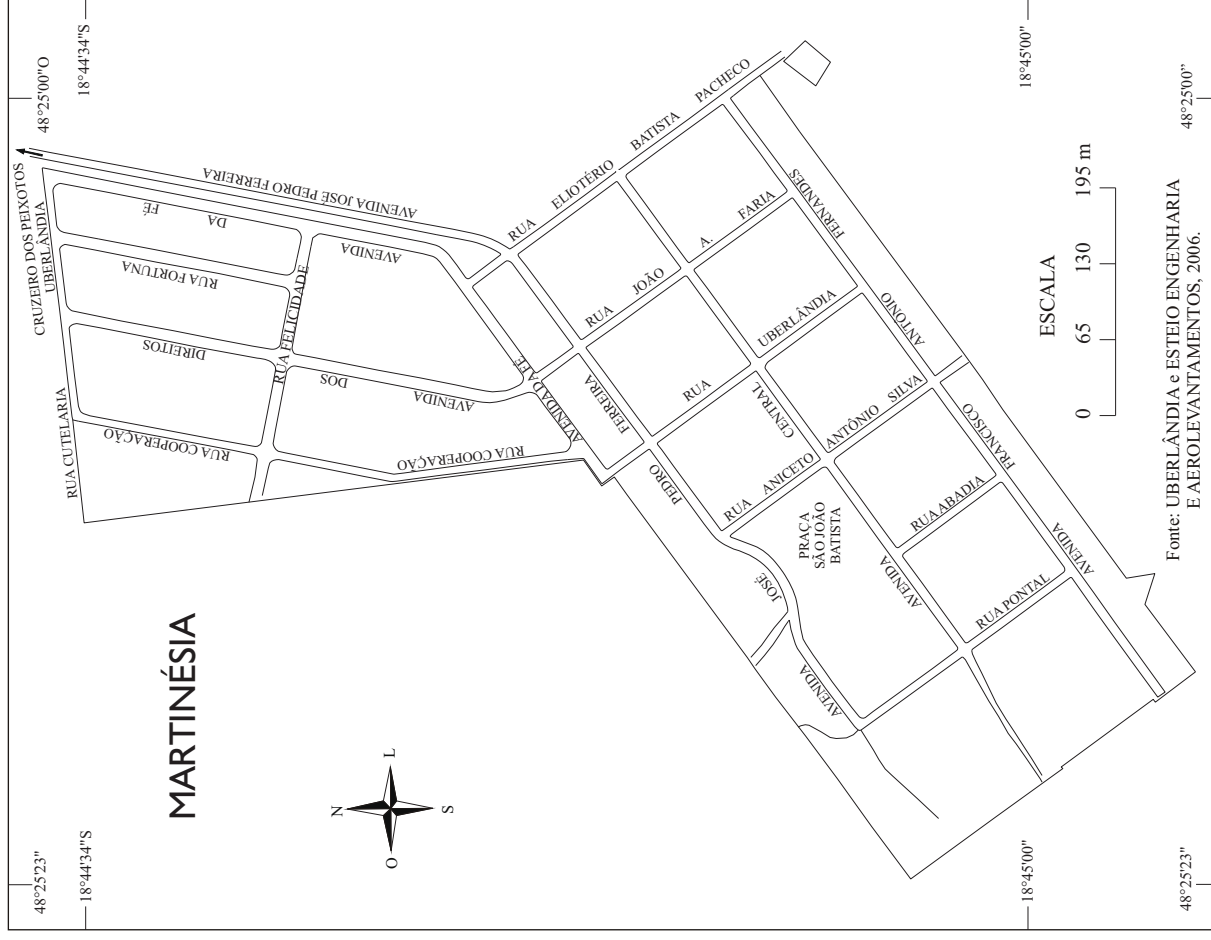
Joaquim Mariano da Silva, considerado o fundador de Martinópolis, cravou um cruzeiro no local onde hoje está situada a capela de São João Batista em cumprimento a uma promessa que sua mãe fizera. A partir de então, os moradores da Fazenda passaram a escolher um festeiro, que era responsável pela coleta de donativos para a construção da capela.

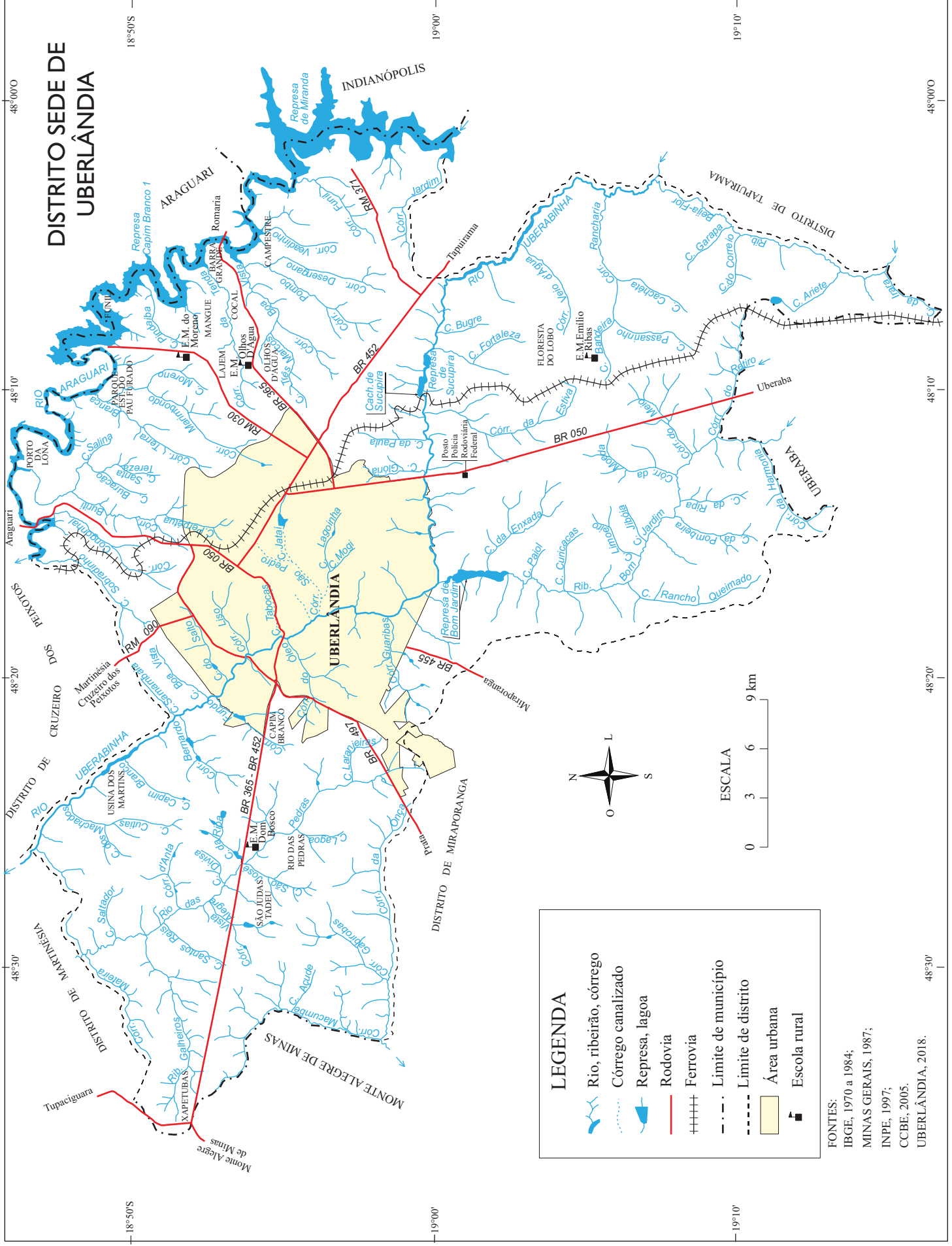
Em 1917 algumas pessoas se reuniram e compraram o terreno para formar o povoado e iniciou-se a construção da capela. A partir daí, estabeleceram-se alguns comerciantes, construíram-se casas, a farmácia e a escola. Tanto a capela quanto a escola foram construídas com a colaboração dos moradores da localidade.

Em 1926 foi criado o distrito de Martinópolis, cujos limites territoriais eram diferentes dos atuais, pois abrangia parte das terras hoje pertencentes ao distrito de Cruzeiro dos Peixotos. Em 1938 Martinópolis contava com aproximadamente 4.800 habitantes.

Em 1943 Martinópolis passou a ser denominado de Martinésia. Seus limites foram alterados, cedendo área para o distrito de Cruzeiro dos Peixotos e ganhando área do distrito Sede. Sua área aproximada é de 246 km², incluindo a sede.

Em 2010, a população total do distrito de Martinésia era de 836 habitantes, sendo que 375 moravam na área rural e 461 moravam na área urbana. Dos habitantes da área rural, 208 eram do sexo masculino e 167 do sexo feminino. Na sede do distrito, 240 habitantes eram do sexo masculino e 221 do sexo feminino. Grande parte da população vive das atividades agropecuárias.





Hino de Uberlândia

*Letra de Moacir Lopes de Carvalho e Remy França
Melodia de Alyrio França*

Uberlândia, terra gentil que seduz;
Uberlândia, joia da minha afeição;
Uberlândia, tua beleza reluz;
Os teus jardins formosos são
toda a minha adoração.

Uberlândia, grupos e faculdades;
polias e bigornas, tua marcha é triunfal.
Teu progresso: estudar, trabalhar,
na universidade e cidade Industrial.

Uberlândia, terra gentil que seduz;
Uberlândia, joia da minha afeição;
Uberlândia, tua beleza reluz;
Os teus jardins formosos são
toda a minha adoração.

Uberlândia! Luzes em profusão,
turistas tu acolhes em teus campos de boninas,
clubes sociais, recantos adoráveis
clubes beirando rios ou em líricas colinas.

Bandeira de Uberlândia



A bandeira do município de Uberlândia foi criada pela Lei municipal no 3191 de 22/09/1980. Seu tamanho real é de 1,80 x 1,20 metro.

A cor predominante é o azul, na parte superior da bandeira, que representa o nosso céu. A parte inferior de cor verde representa o nosso campo, nossa terra.

Do centro da bandeira partem doze eixos que formam uma estrela de doze pontas, representando o sistema viário, as vias de comunicação para todo o Brasil e que determinam o progresso de Uberlândia. A cor branca da estrela representa a paz, a tranquilidade e a ordem que reinam em Uberlândia.

O triângulo vermelho no centro da bandeira lembra a região e o estado de Minas Gerais. O amarelo da circunferência que envolve o triângulo representa as riquezas do município.

Documentos cartográficos consultados

BRASIL. Ministério do Exército. Departamento de Engenharia e Comunicações. Diretoria de Serviço Geográfico – DSG. *Cartas militares 1:25000*. Folhas Cachoeira do Sucupira, Córrego das Moças, Pau Furado e Uberlândia, 1984.

CCBE – CONSÓRCIO CAPIM BRANCO ENERGIA. *Plano Diretor AHE's Capim Branco I e II*. Belo Horizonte, jun. 2005, 219 p. (Relatório Técnico).

GOOGLE INC. *Imagens Google Earth Pro*. 09 maio 2019. Disponível em: <<https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>>. Acesso em 21/11/2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 200p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cartas do Brasil 1:100.000*: folhas Miraporanga (1970), Nova Ponte (1972), Prata (1970), Tupaciguara (1976) e Uberlândia (1984).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mapa da divisão municipal e das mesorregiões de Minas Gerais 2015*. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/malhas_territoriais/malha_s_municipais/municipio_2015/UFs/MG/>. Acesso em 08 jun. 2017

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mapa das regiões geográficas do estado de Minas Gerais 2017*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/>. Acesso em 26/03/2020.

INPE – INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. *Imagem do satélite CBERS-2 (sensor CCD)*: órbita/ponto 157/121, maio/2007.

INPE – INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. *Imagem do satélite Landsat 5 (sensor TM)*: órbita/ponto 221/073, bandas 4R 3G 2B, escala 1:100000, out./1997.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Instituto de Geociências Aplicadas – IGA. *Mapa plano-altimétrico do município de Uberlândia*. Escala 1:150000, 1987.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais. Instituto de Geociências Aplicadas – IGA/CETEC. *Relação das coordenadas, altitudes e declinações magnéticas das sedes dos municípios do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1993.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. *Mapa Base Uberlândia 2018*. Escala 1:20.000. Uberlândia: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, jul. 2018. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/19677.pdf>. Acesso em 14 set. 2018.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente. *Mapa dos Conselhos Comunitários de Desenvolvimento Rural*. Escala 1:100.000. Uberlândia: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, 2006. (arquivo digital, 15/09/2006).

UBERLÂNDIA. ESTEIO ENGENHARIA E AEROLEVANTAMENTOS. *Planta planialtimétrica dos distritos de Uberlândia*. Escala 1:2000. Uberlândia: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, 2006 (cd-rom).

Referências

Agricultura e pecuária

BRITO, J. L. S.; PRUDENTE, T. D. Mapeamento do uso da terra e cobertura vegetal do município de Uberlândia – MG, utilizando imagens CCD/CBERS 2. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v.15, n.6, p.144-153, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.htm>>. Acesso em: 21 dez. 2006.

BUENO, C. Z. *Base de dados georreferenciadas das propriedades agrícolas do município de Uberlândia/MG*. 1995. Monografia (Bacharelado) – Departamento de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1995.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produção Agrícola Municipal 2016*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?&t=downloads>>. Acesso em 18 dez. 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produção da Pecuária Municipal 2016*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?&t=downloads>>. Acesso em 18 dez. 2017.

MARÇAL, A. R. *Urbanização e ruralidades: estudo da dinâmica espacial entre o rural e o urbano do distrito de Cruzeiro dos Peixotos – MG*. 2004. 88 f. Monografia (Bacharelado) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.

PESSÔA, V. L. S. *Características da modernização da agricultura e do desenvolvimento rural em Uberlândia*. 1982. 164 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1982.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. *Banco de Dados Integrados – BDI 2018: Ano Base 2017*. Vol. 3. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/20240.pdf>. Acesso em 27 nov. 2019.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. *Diagnóstico Revisão do Plano Diretor 2016*. Uberlândia: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, set. 2016.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente. Uberlândia: Mapa da Produção Rural. In: *Revisão do Plano Diretor 2006*. Uberlândia: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, maio 2016.

VIEIRA, W. A. *A territorialização do MST no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e o Assentamento Emiliano Zapata no contexto das políticas públicas: (des) encontros, desafios e conquistas*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

Bairros e setores

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. *Bairros integridades*. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/56/543/bairros_integrados.html>. Acesso em 10 set. 2018.

Comércio

CLEPS, G. D. G. *O comércio atacadista de Uberlândia (MG): mudanças tecnológicas e estratégias territoriais*. 1997. 181 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1997.

CLEPS, G. D. G. *Estratégias de reprodução do capital e as novas espacialidades urbanas: o comércio de auto-serviço em Uberlândia (MG)*. 2005. 317 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

Distritos

ARANTES, J. *Cidade dos sonhos meus: memória histórica de Uberlândia*. Uberlândia: Edufu, 2003. 167p.

MONTES, S. R. *Entre o campo e a cidade: as territorialidades do distrito de Tapuirama (Uberlândia MG) 1975 a 2005*. 2006. 181f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

SILVA, R. R. E. Martinésia e as festas de São João Batista. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v.14, n.6, p.11-26, fev. 2005. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2005.

UBERLÂNDIA. *Cruzeiro dos Peixotos: breve histórico*. Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=Conteudo&id=49>>. Acesso em 12 set. 2018.

UBERLÂNDIA. *Martinésia: breve histórico*. Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=Conteudo&id=494>>. Acesso em 12 set. 2018.

UBERLÂNDIA. *Miraporanga: breve histórico*. Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=Conteudo&id=492>>. Acesso em 12 set. 2018.

UBERLÂNDIA. *Tapuirama: breve histórico*. Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=Conteudo&id=491>>. Acesso em 12 set. 2018.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. Diretoria de Pesquisa Integrada – Núcleo de Pesquisa, Estatística e Banco De Dados. *População dos Distritos de Uberlândia – Censo 2010*. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/1461.pdf>. Acesso em 10 set. 2018.

Ensino

BRASIL. Ministério da Educação. *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados*. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 12 jul. 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/caracteristicas_da_populacao_tab_zip_xls.shtm>. Acesso em 12 maio 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia. *Relação de estabelecimentos de ensino*. Uberlândia, maio 2017. Arquivo digital.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria de Inspeção Escolar. *Escolas municipais de ensino fundamental: zona urbana e zona rural*. Uberlândia, 02 mar. 2017. Arquivo digital.

Hidrografia da cidade

LIMA, E. F. de. *Meio ambiente urbano: contribuição ao estudo do meio físico no setor Norte de Uberlândia (MG)*. 2000. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.

Hidrografia do município

ROSA, R. et al. Elaboração de uma base cartográfica e criação de um banco de dados georreferenciado da bacia do rio Araguari – MG. In: LIMA, S. do C.; SANTOS, R. J. (Org.). *Gestão ambiental da bacia do rio Araguari: rumo ao desenvolvimento sustentável*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, 2004. p. 69-87.

SIQUEIRA, C. A. de; ROSA, R. Mapeamento digital dos aspectos físicos da Mesorregião do Triângulo Mineiro, através dos softwares AutoCAD R12 e GRASS 4.0. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v. 19, n.10, p.93-114, jan./jun. 1998.

Hino e bandeira

ARANTES, J. *Cidade dos sonhos meus: memória histórica de Uberlândia*. Uberlândia: Edufu, 2003. 167p.

MUSEU VIRTUAL UBERLÂNDIA DE ONTEM E SEMPRE. *História dos símbolos de Uberlândia* (vídeo). Disponível em: <<http://www.museuvirtualdeuberlandia.com.br/historia-dos-simbolos-de-uberlandia/>>. Acesso em 11 abr. 2017.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Cultura. *Hino e Bandeira de Uberlândia*. Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/23/326/secretaria.html>>. Acesso em 11 abr. 2017.

História

ARANTES, J. *Cidade dos sonhos meus: memória histórica de Uberlândia*. Uberlândia: Edufu, 2003. 167p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2019*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>>. Acesso em 21 nov. 2019.

SOARES, B. R. *Habituação e produção do espaço em Uberlândia*. 1988. 222f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

UBERLÂNDIA. *História de Uberlândia*. Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=Conteudo&id=111>>. Acesso em 11 set. 2018.

Indústria

MARTINS, H. E. de P. Periodização e análise do desenvolvimento industrial de Uberlândia segundo as tendências locais da indústria. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v.23, n.12, p.63-79, jan./jun. 2000.

RAMIRES, J. C. de L.; FREITAS, C. M. de. Agentes sociais e produção do espaço urbano: a estruturação do Distrito Industrial de Uberlândia. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v.13/14, n.7, p.49-68, jan./dez. 1995.

SOARES, B. R. *Habituação e produção do espaço em Uberlândia*. 1988. 222f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo. *Segmento Industrial 2016*. Uberlândia, 21 dez. 2017. Arquivo digital.

Meios de transportes

BESSA, K. C. F. de O. *Constituição e expansão do meio técnico-científico-informacional em Uberlândia: o lugar na era das redes*. 2001. 333f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

MINAS GERAIS. Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais – DEER-MG. *Mapa rodoviário do estado de Minas Gerais*. Disponível em: <http://www.der.mg.gov.br/mapa_internet/download/poster_2017.pdf>. Acesso em 26 nov. 2019.

RANIERO, I. *Companhia Mogiana de Estradas de Ferro: participação no desenvolvimento de Uberlândia/MG*. 1997. Monografia (Bacharelado) – Departamento de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1997.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. *Plano rodoviário do município de Uberlândia*. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/13610.pd>. Acesso em 13 dez. 2017.

O município

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades: Uberlândia*, MG. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=3170206>>. Acesso em 23 mar. 2017.

MINAS GERAIS. *Lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948*. Delimita o município de Uberlândia e seus distritos. Transcrita por Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Instituto de Geociências Aplicadas, Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1948.

Região Geográfica de Uberlândia

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mapa da divisão municipal e das mesorregiões de Minas Gerais 2015*. Disponível em: <ftp://geftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/malhas_territoriais/malhas_municipais/municipio_2015/UFG/MG/>. Acesso em 08 jun. 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mapa das regiões geográficas do estado de Minas Gerais 2017*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/>. Acesso em 26/03/2020.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais. Instituto de Geociências Aplicadas – IGA/CETEC. *Relação das coordenadas, altitudes e declinações magnéticas das sedes dos municípios do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1993.

Relevo

BACCARO, C. A. D. Estudos geomorfológicos do município de Uberlândia. *Sociedade & Natureza, Uberlândia*, v.1, n.1, p.17-21, jun. 1989.

BRITO, J. L. da S. *Adequação das potencialidades do uso da terra na bacia do ribeirão*

Bom Jardim no Triângulo Mineiro (MG): ensaio de geoprocessamento. 2001. 184 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Instituto de Geociências Aplicadas. *Atlas geográfico escolar do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1979.

Unidades de conservação da natureza

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Cadastro Nacional de Unidades de Conservação. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/dados-georreferenciados>. Acesso em 31 mar. 2017.

IEF – INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. *Banco de Dados de Unidades de Conservação Estaduais*. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/areas-protegidas/banco-de-dados-de-unidades-de-conservacao-estaduais>. Acesso em 05 dez. 2017.

SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. *Atlas das Unidades de Conservação ambiental do estado de São Paulo*. Parte II: Interior. São Paulo: Metalivros, 1998.

SCHIAVINI, I.; ARAÚJO, G. M. Considerações sobre a vegetação da reserva ecológica do Panga (Uberlândia). *Sociedade & Natureza, Uberlândia*, v. 1, n. 1, p.61-66, jun. 1989.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. *Banco de Dados Integrados – BDI 2017*. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/56/514/banco_de_dados_integrados_bdi.html>. Acesso em 24 nov. 2017.

Formato:

29,7cm x 21cm

Tipografia:

Humanst52 l BT

Humanst777 Blk BT

Editora filiada a

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

EDUFU

ISBN : 978-85-7078-489-6